

CARTILHA DE DESEMPENHO

2023.2



Turma 97

MEDICINA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINERIRO

OLÁ, VESTIBULANDES

A 97ª Turma de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) recebe com muito carinho todos interessados em fazer parte da família FMTM.

Sabemos sobre a dificuldade do conturbado período de Ensino Médio e de cursinho para conquistar a sonhada vaga em medicina em uma universidade pública. Para tanto, elaboramos essa cartilha no intuito de mostrar nossos resultados e o perfil da turma.

O caminho não é fácil: cada simulado conta, cada questão errada por besteira parece um tapa na cara, cada aula sem entender direito o conteúdo aperta mais o coração. Várias noites com poucas horas de sono (spoiler: essas não param depois de passar na faculdade) e aquela incerteza de não saber se no final vai mesmo valer à pena todo esse esforço são realidades da maioria dos vestibulandos. Sabemos **BEM** dessas sensações.

Mas cá entre nós: **vale à pena cada segundo.**

Vale à pena quando lemos "Parabéns, você foi aprovado!" e as lágrimas começam a cair; vale à pena quando entramos pela primeira vez no casarão (C1); vale à pena quando conhecemos pessoas incríveis com quem vamos dividir nossa jornada; vale à pena quando conversamos pela primeira vez com um paciente; vale à pena quando percebemos que finalmente estamos fazendo o que ansiamos por tanto tempo. Isso tudo só no primeiro período! Vale à pena, quando, no final do primeiro período, sabemos que temos mais 11 períodos pela frente e sentimos que estamos realizando nossos sonhos e os sonhos das nossas famílias

Essa cartilha mostra as diferentes realidades e trajetórias que levaram cada um de nós até a turma 97 de medicina da UFTM. Ela mostra que não temos histórias iguais, mas passamos todos pelo mesmo momento que você, vestibulande, está vivenciando agora.

Nossos desempenhos não são uma receita de bolo, não é porque fulano acertou 160+ questões e foi aprovado que significa que você deve almejar acertar exatamente o mesmo. São inúmeros fatores que nos levaram a estarmos matriculados nessa universidade excelente e serão inúmeros fatores que te levarão a ser aprovado também.

Não existe receita exata para a aprovação!

Utilize essa cartilha sem moderação e venha para a UFTM!



Alguns integrantes da 97 em duas situações: na Integração (primeira festa da faculdade que pudemos ir como turma), acompanhados de nossos veteranos; no último dia de aula do primeiro semestre, em frente ao CE.

SUMÁRIO

03 Sobre Uberaba

05 Uracity na visão da 97

10 História da FMTM

15 O curso de Medicina

17 Atividades extracurriculares

19 Vagas e pesos de 2023

21 Bolsas e programas de auxílio

22 Desempenhos

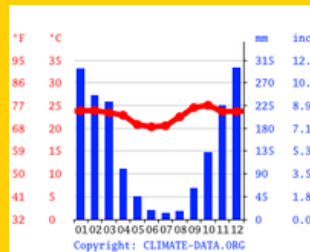
41 Perfil da turma 97

50 Depoimentos

SOBRE UBERABA



Uberaba é uma cidade com 337.836 habitantes (IBGE, 2022) localizada na região do Triângulo Mineiro. O clima da cidade é classificado como tropical, com invernos secos e temperaturas altas ao longo do ano. Uberaba se encontra no cruzamento entre rodovias federais 050 (a qual conecta a cidade a Brasília, Campinas, Goiânia, Ribeirão Preto, São Paulo e Uberlândia) e 262 (a partir da qual a cidade se conecta com Araxá, Belo Horizonte, Campo Grande e Vitória). A topografia acidentada do relevo urbano de Uberaba cunhou o apelido de Sete Colinas à cidade.



Precipitação e temperatura anual de Uberaba

Localização geográfica de Uberaba em relação à MG



O QUE FAZER EM UBERABA?

Uracity (como é carinhosamente chamada nossa Uberaba) possui diversas atrações e pontos turísticos, além de opções de lazer variadas. Sem mencionar as incontáveis festas relacionadas ao universo acadêmico - sobre as quais falaremos nesse documento -, a cidade possui construções antigas dignas de várias fotos de instagram, museus, santuários, shoppings, feiras, parques e muito mais.

SOBRE UBERABA



Próximo aos prédios acadêmicos, o Mercadão fica em frente ao C1 e garante vários produtinhos naturais e queijos pra levar pros amigos e família de fora de Uberaba. A Feira da Abadia também é babilônica ao proporcionar muitas frutas, caldo de cana e pastéis em formato de Chinelo, Bob Esponja e Peppa Pig. A Igreja de Nossa Senhora da Abadia, localizada no bairro da Abadia, local central de movimentação dos acadêmicos de medicina, possui uma arquitetura linda e nela são realizadas missas com frequência. Ainda no Abadia, outro ponto turístico badalado são os bares Amarelinho e Rainel's, que oferecem o melhor da culinária gastronômica com preço camarada e, claro, a cervejinha dos universitários.

Afastando-se um pouco do meio dos estudantes, Uracity também oferece dois Shoppings, sendo eles o Praça Shopping e o Shopping Uberaba, cada um com suas devidas atrações.

Ainda em Uberaba, o Piscinão é um parque muito famoso, que permite loongas caminhadas e corridas para quem é fitness. Ao caminhar no Centro, é possível comprar vários badulaques e apetrechos no calçadão, além de perambular por aí redescobrimdo obras arquitetônicas históricas, como a Praça da Liberdade Zumbi dos Palmares, a Prefeitura Municipal e uma unidade antiga da Americanas toda aesthetic.

Em peirópolis, município a 30 minutos de carro de Uberaba, o Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price - ou Geopark - abriga uma reserva com dinossauros - que infelizmente não estão vivos - e cachoeiras para se refrescar e relaxar com os amigos.

Por fim, o turismo em Uberaba é amplamente movimentado pela presença do Memorial Chico Xavier e pela Copa Inter Atléticas (CIA), a qual é sediada na cidade e permite a integração de universitários de todo o país.



URACITY NA VISÃO DA 97

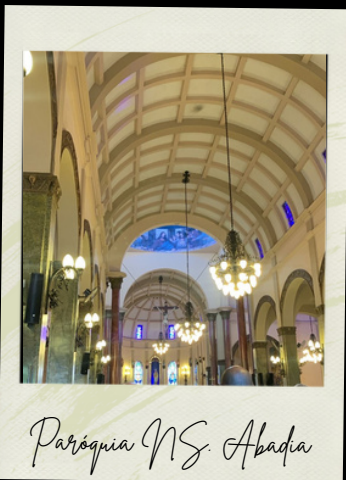
Mudar de cidade e morar sozinho pela primeira vez é uma combinação perigosa, ainda mais quando sua experiência de vida até então foi apenas o Ensino Médio/cursinho. Essa foi a experiência da 97 saindo de seus respectivos cantos para morar em Uberaba.

"Foi a melhor escolha da minha vida. Sou completamente apaixonada pelo que estou vivendo hoje, *vivo meu sonhos todos os dias* em uma ".

"Achei de certa forma tranquila, já estava morando sozinho na outra faculdade e tinha me adaptado bem, passado já por bom período de amadurecimento. Meus colegas de turma também sempre foram muito simpáticos e receptivos, o que facilitou demais essa mudança de vida."



Piscinão



Paróquia N.S. Abadia

"Mudar para Uberaba foi e está sendo uma experiência única. Como eu nunca havia morado sozinho, essa nova fase trouxe também muitos desafios, mas saber que estou em outra cidade realizando meu sonho, faz tudo valer a pena e torna a adaptação muito mais fácil. Tem dias que estou a toa em casa e vou olhar o câmpus da UFTM pela janela, só para ter certeza que tudo é real mesmo, e que eu finalmente *estou onde eu sempre quis estar!* É uma sensação indescritível!"

URACITY NA VISÃO DA 97

"Antes de me mudar para Ura estava morando em São Paulo capital, quando cheguei na cidade senti que tinha voltado para o interior (e não tinha gostado nada da ideia). No início eu demorei pra me acostumar, principalmente ao clima infernal dessa cidade (tenho saudades do frio de sp todos os dias), mas ao decorrer do tempo e conhecendo nova pessoas (e o amor da minha vida, te amo meu amor), a cidade se tornou algo incrível na minha vida. A cada dia me surpreendo mais com os lugares e as pessoas com que tive contato aqui. Sinto que aqui realmente é a meu lugar. Sobre morar sozinho foi um experiência nova, pois em sp eu dividia ap com alguns colegas, mas não foi nada de muito revolucionário, me adaptei rápido."

"Foi bem desafiador, mas as pessoas foram muito receptivas o que facilitou o processo <3"



Campus 1 - Uberaba MG



Praca da Abadia

"Como tivemos que esperar alguns meses para de fato começar as aulas fiquei muito ansiosa para mudança. Quando realmente aconteceu foi tudo muito mágico, senti a completude de um sonho realizado."

URACITY NA VISÃO DA 97

"Eu já morei longe de casa por um ano, então a adaptação não foi tão sofrida... Mas a realidade da faculdade é bem diferente, **são novos obstáculos**, um novo processo para lidar, mas nada que boas amizades não resolva... A cidade é muito receptiva e tranquila, não tive tanta dificuldade em me adaptar... Além disso, tenho o privilégio de estar próxima a minha cidade e, conseqüentemente, da minha família, o que também facilitou o processo de adaptação..."

"Comecei a gostar de **Uberaba** aos poucos. No início a adaptação foi bem difícil, porém fiz amigos muito bons que me fizeram ter a sensação de pertencimento mesmo não estando na minha cidade natal."



Geopark



Geopark



Piscinão

URACITY NA VISÃO DA 97

"Foi uma mistura de medo, angústias, saudade de casa e aquela sensação maluca de "vai dar tudo certo?". E eu posso falar que foi uma das maiores e melhores decisões da minha vida me mudar pra essa cidade e encontrar as pessoas mais incríveis e legais."



Uirapuru



Furel

"A cidade é muito acolhedora, as pessoas são muito receptivas. Claro que toda mudança gera uma incerteza, em particularmente mudei com a família (mulher e filho) e na nossa cidade tínhamos um círculo de apoio, emprego, amigos. E aqui foi tudo novo, mas aos poucos estamos conseguindo se organizar, e aqui em Uberaba encontramos pessoas que nos ajudaram e estão nos ajudando muito. É uma cidade um pouco pacata, bem interior, mas que com o tempo você se acostuma. É uma vantagem é que aqui as coisas são relativamente mais perto, além de não ter aquele trânsito intenso."

"Foi surpreendente. Não tinha a visão de que a faculdade traria, além da realização de um sonho, o encontro com tantas pessoas queridas que hoje são minha família de Uberaba."

URACITY NA VISÃO DA 97



Biblioteca UFMTM



70 anos FMTM



Pastel na mesquinha

"Uberaba me abraçou desde o primeiro dia. A cidade é tranquila e a faculdade me recebeu de braços abertos. Tive a primeira experiência de morar só e pude ter o privilégio de encontrar um amor platônico para dividir o apartamento comigo. A FMTM é intimidadora, mas mais acolhedora impossível. Aqui consegui criar amizades que me servem como pilares e inspiração além de ter contato com pessoas de vários lugares do país que vieram para cá com o mesmo sonho que o meu. Ser da FMTM é ter encontrado uma família e uracity se tornou rapidamente a minha casa. Eu me sinto diariamente num episódio de Friends em que todos os meus amigos moram perto e vivemos uns nas casas dos outros. Eu não poderia desejar diferente!"

"Foi muito bom, todo mundo em Uberaba foi muito receptivo. Acho que muito disso é da maioria da minha sala ser até de outros estados, então viramos realmente muito amigos 🥰"

HISTÓRIA DA FMTM

FUNDAÇÃO E IDEALIZAÇÃO

A fundação da **Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM)** em 1953 foi motivada pela carência de uma instituição de ensino médico no interior de Minas Gerais, particularmente na região do Triângulo Mineiro. A criação foi idealizada por líderes locais e concretizada com o apoio decisivo do então governador **Juscelino Kubitschek**, que sancionou a lei de sua fundação.

A proposta era fortalecer o desenvolvimento educacional e de saúde na região, especialmente diante da escassez de médicos. **Com uma mobilização comunitária intensa, a faculdade se tornou realidade.**

O apoio da comunidade de Uberaba foi fundamental, com recursos doados e colaboração da prefeitura para a construção de um prédio inicial, enquanto a faculdade funcionava temporariamente em outras instalações.



Palácio Rio Negro, Rio de Janeiro, RJ, 23/3/1954.

Fonte: Uniube (2015, on-line).

Sob o olhar do deputado Mário Palmério, o presidente Getúlio Vargas assina o decreto que autorizou o funcionamento da FMTM.



HISTÓRIA DA FMTM

SEDE E INFRAESTRUTURA

A primeira sede da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM) foi o **antigo presídio de Uberaba**, reformado para abrigar as atividades acadêmicas. O processo de transformação envolveu a participação de várias figuras proeminentes da comunidade local. Entre elas, destaca-se **Mário Palmério**, então deputado federal, que foi um dos principais articuladores políticos da criação da faculdade. O prefeito de Uberaba na época, **Antônio Próspero**, também desempenhou um papel fundamental, garantindo o apoio municipal e coordenando a reforma do prédio.

Outro nome importante foi **Adib Jatene**, médico recém-formado que contribuiu para a estruturação inicial do corpo docente da FMTM. Jatene, mais tarde, viria a se destacar nacionalmente na medicina e na política, mas, naquele momento, ajudou a criar um ambiente acadêmico sólido para os primeiros estudantes da faculdade.

As reformas no antigo presídio transformaram-no em salas de aula, laboratórios e escritórios administrativos. A **comunidade local** participou ativamente do financiamento e da execução dessas reformas, com apoio financeiro e moral. **Juscelino Kubitschek**, governador de Minas Gerais na época, também esteve diretamente envolvido no processo de formalização da faculdade, sancionando a sua criação em nível estadual.

A transição do prédio foi feita em etapas, com várias alas sendo adaptadas ao longo dos primeiros anos. O prédio, inicialmente limitado em termos de recursos e estrutura, passou por sucessivas melhorias para acompanhar a demanda crescente de estudantes e a necessidade de instalações mais modernas.



HISTÓRIA DA FMTM

“OPERAÇÃO MED” - A FACULDADE ERGUIDA POR ESTUDANTES

No ano de 1959, empenhados em reformar o prédio da FMTM, os alunos iniciaram por intermédio do **Diretório Acadêmico Gaspar Viana (DAGV)**, uma campanha junto à sociedade uberabense para levantar fundos e restaurar o antigo prédio da penitenciária. O episódio ficou conhecido como "**Operação MED**", , tendo chegado até mesmo aos noticiários de São Paulo, que estamparam:

"Um Punhado de Bravos
- Em Uberaba, alunos e professores estão transformando uma penitenciária em Faculdade de Medicina.
Grilhões são substituídos por bisturis"

TRECHO DE @FMTM_UBERABA



HISTÓRIA DA FMTM

HOSPITAL DE CLÍNICAS

A criação do **Hospital Universitário da FMTM** foi um passo crucial para o fortalecimento da formação médica na região. Inaugurado em 1971, o hospital foi idealizado para servir como campo de prática para os alunos, permitindo que eles tivessem experiências clínicas diretas. O hospital também se tornou um centro de referência em atendimento à saúde, oferecendo serviços à comunidade e integrando ensino, pesquisa e extensão. A estrutura foi planejada para atender às crescentes demandas de formação e saúde na região do Triângulo Mineiro, consolidando o papel da FMTM na educação médica.



CE UFTM



HC UFTM

HISTÓRIA DA FMTM

*Algumas fotos das áreas
do HC*



Hemocentro



Ambulatório de pediatria



*Laboratório e área de
acolhimento para urgência
e emergência*



Ambulatório central

O CURSO

Como funciona o curso de medicina na UFTM?

Matriz Curricular do Curso de Medicina 2023.1
Vigência a partir de 2023/1º semestre

Componente Curricular	1º PERÍODO						Créditos	Pré-requisito	Correquisito
	Teórica	Prática	AD ¹	PCC ²	AEXT ³	Total			
Psicologia	15	15	-	-	-	30	2	-	Antropologia; Vivências I
Antropologia	30	-	-	-	-	30	2	-	Psicologia Vivências I
Introdução à Ética Médica e Conteúdos Humanísticos	17	10	-	-	3	30	2	-	-
Vivências I	15	15	-	-	-	30	2	-	Psicologia
Metodologia Científica	45	-	-	-	-	45	3	-	-
Anatomia Humana I	30	90	-	-	-	120	8	-	-
Bases Celulares e Morfofisiológicas I	75	75	-	-	-	150	10	-	-
Subtotal	227	205	0	0	3	435	29	-	-

ONDE VOU ESTUDAR?

A UFTM possui alguns campi espalhados pela cidade, mas as disciplinas de medicina somente são ofertadas no Campus 1 (C1) e no Campus Estudantil (CE). O C1 é o famoso edifício histórico que costumava ser uma penitenciária e o CE é o prédio mais moderno da UFTM, com uma fachada espelhada, é onde também se encontra o Restaurante Universitário.

METODOLOGIA

As aulas da medicina na UFTM seguem o modelo tradicional. Sendo assim, o conteúdo é ministrado de maneira expositiva pelos professores, que avaliarão o desempenho dos alunos por meio de provas, trabalhos e, eventualmente, seminários.

A matriz curricular possui uma vasta carga horária baseada em conteúdos humanísticos que visam preparar o profissional da saúde para o mercado de trabalho de modo a fornecer uma formação mais humanizada. Algumas das matérias iniciais são: psicologia, antropologia, ética e vivências. Para saber mais, toda a matriz curricular está disponível no site da UFTM para consulta. Acima está a grade do primeiro período de medicina

O CURSO

CICLO BÁSICO

Os dois primeiros anos são principalmente teóricos, com o modelo mais próximo de sala de aula-estudo-prova. Contudo, várias disciplinas como Anatomia, Histologia, Bioquímica e Fisiologia possuem aulas práticas em laboratório. Algumas disciplinas humanísticas também permitem a atuação em campo - sempre supervisionada e mais observacional - tanto no HC quanto em Unidades Básicas de Saúde (UBS).

CICLO CLÍNICO

Durante esses dois anos no meio da graduação as aulas teóricas são um pouco reduzidas e espera-se que o aluno comece a colocar em prática o que estudou no ciclo básico. Disciplinas como Farmacologia, Parasitologia e Propedêutica têm a proposta de interligar os conhecimentos teóricos e práticos.

INTERNATO

Os dois anos de internato, bem como os eventuais estágios, ocorrem no Hospital das Clínicas da UFTM (HC). Durante esse período, os alunos são supervisionados por preceptores durante o estudo prático em áreas como Clínica médica, Ginecologia e Obstetrícia, Psiquiatria e Pediatria Hospitalar.



A imagem acima mostra a antiga entrada principal do HC, hoje desativada.

A imagem ao lado mostra o recém inaugurado heliponto e a nova área hospitalar dedicada a Urgências e Emergências, a qual se encontra em frente à Biblioteca Universitária da UFTM.

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Então a gente só estuda?
NAAAAAAO

01. LIGAS ACADÊMICAS

As ligas acadêmicas promovem uma possibilidade de imersão em especialidades médicas desde o primeiro período da faculdade. Além de angariar horas de extensão, a variedade de ligas acadêmicas proporciona ao aluno experiências únicas dentro e fora do HC por meio de aulas teóricas, mutirões, eventos de conscientização, palestras, observação de cirurgias e muito mais!

Algumas das ligas:

1. Sorakura - Liga de Humanização
2. LaCardio- Liga Acadêmica de cardiologia
3. Lac.uftm - Liga Acadêmica de Cirurgia
4. Lhau.uftm - Liga de Hipertensão Arterial
5. Lec.uftm - Liga de Emergências Clínicas
6. Lagene - Liga Acadêmica de genética
7. Laac.uftm - Liga Acadêmica de Anatomia clínica
8. Laiiti.uftm - Liga Interdisciplinar de Terapia Intensiva
9. Lamie.uftm - Liga Acadêmica de medicina integrada ao exercício
10. Lamti.uftm - Liga Acadêmica de medicina tropical e infectologia
11. Lape.uftm - Liga de pediatria
12. Lappt.uftm - Liga Acadêmica de Pneumologia e prevenção ao tabagismo
13. Lardi.uftm - Liga Acadêmica de radiologia e diagnóstico por imagem
14. Lasc.uftm - Liga Acadêmica de saúde coletiva
15. Lasmp.uftm - Liga Acadêmica de saúde mental e psiquiatria
16. Latot.uftm - Liga Acadêmica de transplante de órgão e tecido
17. Lepd.uftm - Liga de Cirurgia plástica e dermatologia
18. Liga anesteologia
19. Lio.uftm - Liga de obstetrícia
20. Lince.uftm - Liga Acadêmica de Neurociências
21. Lis.uftm - Liga de sexualidade
22. Liga do trauma uftm
23. Luama -Liga universitária da amamentação
24. Luaouftm - Liga uberabense de oncologia
25. Luno - Liga de otorrinolaringologia
26. Lase - Liga Acadêmica de saúde esportiva
27. Liaau - Liga Acadêmica de autismo
28. Laismur - Liga Acadêmica integrada da saúde da mulher
29. Lasc- liga acadêmica de saúde coletiva
30. Lan.uftm - Liga Acadêmica de neonatologia



AAADS

A Associação Atlética Acadêmica Djalma Santos, criada em 1995, oferece uma variedade de esportes individuais e coletivos que contam com técnicos especializados e preparados para treinar grandes atletas, como você pode ser! Vôlei, basquete, handball, natação, peteca, tênis de mesa, pebolim, xadrez, judô, jiu jitsu e atletismo são apenas algumas das opções disponíveis.

eaadsmeduftm



CACHACINA

A maior de minas é a bateria da medicina FMTM, que está sempre presente tanto nas festas quanto nas competições esportivas, prestigiando nossos atletas. Fundada em 1999, a cachacina preserva tradições por meio muitos símbolos como gorros e faixinhas que marcam a experiência e dedicação do musicista dentro da bateria. Ela está sempre aberta a novos membros e a cada semestre oferece um ensaio geral de recepção dos novos bixos.

ecachacina



DAGV

O Diretório Acadêmico Gaspar Viana é a entidade estudantil de representação dos estudantes de medicina perante a instituição de ensino e a sociedade. Fundado em 1954, é um dos órgãos mais importantes de decisão e foi fundamental para a federalização da FMTM.

edagvmeduftm

03. PET MED

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Desde 1988, um grupo de 12 estudantes bolsistas e um professor tutor realizam atividades acadêmicas com fins de retribuição à comunidade e de ampliação de conhecimentos científicos e culturais. O PET MED organiza o Workshop da medicina, que apresenta o curso para alunos de ensino médio e cursinho, além de participar de eventos como o ENAPET e o SIGPET. O grupo também realiza viagens culturais e endêmicas periodicamente, assiste filmes de variadas nacionalidades, realiza a leitura de obras culturais e discute artigos científicos a cada semana.



ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

04. FESTAS E ESPORTES

O mais importante ficando pro final hehehe.

Uberaba é conhecida por sua alma festeira e na UFTM não seria diferente. Mesmo quem não gosta ainda acaba envolvido em uma festinha e é bom demais. Algumas das farra tradicionais:

APADRINHAMENTO

Marca seu ritual de início na faculdade e o recebimento de sua boina, placa e apelido. Os primeiros dois o acompanharão em seu primeiro semestre como bixo e o último fará parte de você até mesmo depois da faculdade. Aqui você é adotado por seus pais da faculdade e começa a fazer parte oficialmente da família FMTM.

YELLOW

Festa tradicionalíssima da medicina federal uberabense. Ocorre sempre no primeiro semestre e tem a participação da Cachacina, a bateria da medicina. Muita música, caju e preto e amarelo.

MEMBRO INFERIOR E ENTRANDO NA PELVE

Essas festas são organizadas pelos alunos do primeiro e segundo semestre, respectivamente, e marcam a entrada da turma como unidade no universo da faculdade. Ambas arrecadam dinheiro para a formatura.

CIA

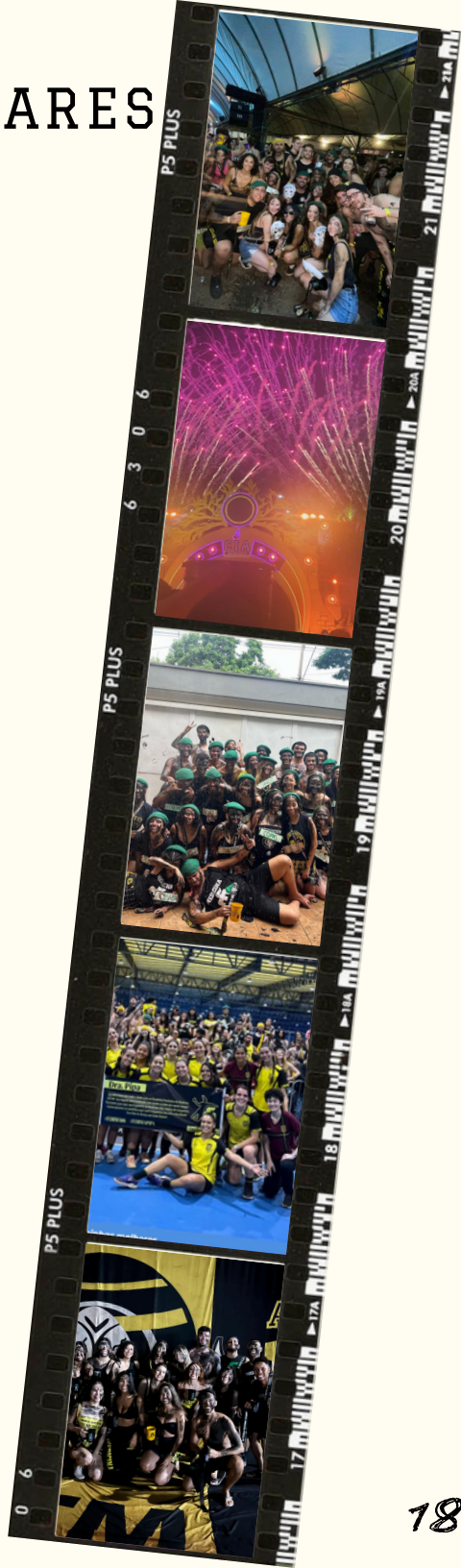
É a famosa Copa Inter Atléticas, que une muito esporte e shows famosos, sendo sediada sempre na cidade de Uberaba.

INTERCURSOS

Outra oportunidade esportiva, dessa vez reservado somente para os cursos da UFTM, no segundo semestre. Também envolve muitas festas sunset e noturnas, além de diversas modalidades esportivas.

INTERMED MINAS

É a maior competição esportiva que ocorre entre as faculdades de medicina de Minas Gerais (e são muitas haha). O Imed ocorre a cada ano em uma cidade diferente por volta do mês de outubro.



VAGAS E PESOS

O ingresso na UFTM se dá por meio da nota do ENEM, que até o ano de 2023 poderia ser cadastrada no SISU do início e do meio do ano. Nesse ano, foram oferecidas 50 vagas no primeiro semestre (turmas de verão) e 45 vagas no segundo semestre (turmas de inverno).

SISU 2023.1

Ampla Concorrência (AC).....	25 vagas
G0.....	06 vagas
G02.....	05 vagas
G03.....	06 vagas
G04.....	05 vagas
G11.....	01 vaga
G12.....	01 vaga
G13.....	01 vaga

SISU 2023.2

Ampla Concorrência (AC).....	22 vagas
G0.....	06 vagas
G02.....	05 vagas
G03.....	05 vagas
G04.....	05 vagas
G11.....	01 vaga
G13.....	01 vaga

COTAS NA UFTM

G01 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

G02 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

G03 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

G04 - Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

G11 - Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

G12 - Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

G13 Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado que integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

VAGAS E PESOS

Os pesos em cada área do conhecimento utilizados na UFTM no SiSU 2023.2 foram atribuídos da seguinte maneira:

Redação.....	3
Ciências da Natureza.....	3
Ciências Humanas.....	2
Linguagens e Códigos.....	2
Matemática.....	3

14615 - MEDICINA							
Código: 14615 Grau: Bacharelado Turno: Integral (Matutino/Vespertino) Periodicidade: Semestral Integralização: 12 Vagas autorizadas: 95 Vagas ofertadas no SisU: 45 vagas, sendo 0 vagas no 1º semestre e 45 vagas no 2º semestre. Percentual de vagas reservadas da Lei nº 12.711/2012: 50%				Prova do Enem	Peso	Nota mínima	
				Redação	3,00	600,00	
				Ciências da Natureza e suas Tecnologias	3,00	600,00	
				Ciências Humanas e suas Tecnologias	2,00	600,00	
				Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	2,00	600,00	
				Matemática e suas Tecnologias	3,00	600,00	
				Média mínima no Enem	-	600,00	
PERCENTUAIS				IBGE		Utilizado	
Pretos, pardos e indígenas:				53,66 %		53,66 %	
Pessoas com deficiência:				8,43 %		8,43 %	
Quadro de vagas ofertadas no curso							
A0	L1	L2	L5	L6	L10	L14	
22	5	6	5	5	1	1	
Informações adicionais:							
Não informado.							

Os pesos podem variar com a mudança de edital.

Para verificar esse tipo de informação basta pesquisar o termo de adesão da UFTM para a edição do SiSU desejada ou acessar o site:

<https://www.uftm.edu.br/graduacao/uberaba>

BOLSAS E PROGRAMAS DE AUXÍLIO FINANCEIRO

A UFTM possui o Programa de Auxílios da Assistência Estudantil (PAAE), que é garantido pela Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis e promove diversos tipos de auxílios financeiros para os alunos, mediante avaliação socioeconômica, como:

- **Auxílio Alimentação**
- **Auxílio Moradia**
- **Auxílio Transporte**
- **Auxílio Creche**

Os editais do PAAE e outras informações acerca dos programas de auxílio financeiro podem ser encontrados no site da universidade:

<https://www.uftm.edu.br/bolsas>



DESEMPENHOS

NOTAS E ACERTOS

AMPLA CONCORRÊNCIA

Classific.	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Total de acertos	Redação	Média Simples	Média UFTM
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas				
1	1ª					Não matriculado						854,6	
2	1ª					Não matriculado						822,1	
3	1ª					Não matriculado						817,1	
4	1ª					Não matriculado						817	
5	1ª					Não matriculado						816,9	
6	1ª					Não matriculado						816	
7	1ª	36	698	39	732,9	39	847,2	35	882	149	840	800,02	813
8	1ª	38	696,4	40	736,5	33	739,6	35	886,3	146	960	799,76	812,6
9	1ª					Dados não disponibilizados						812,4	
10	1ª					Não matriculado						812,3	
11	1ª	32	674,5	40	734,7	38	778,7	34	886,3	144	900	797,78	812,1
12	1ª		635,2		722,3		745,9		907,7		960	803	812
13	1ª					Não matriculado						811,9	
14	1ª					Não matriculado						811,9	
15	1ª	33	648,6	36	690	24	687,5	39	958,3	132	980	792,88	811,9
16	1ª					Não matriculado						811,9	
17	1ª		665,1		752		731,1		921,3		920	797,9	811,7
18	1ª		650,6		735,4		713,5		899,3		980	795,76	811,6
19	1ª					Dados não disponibilizados						811,5	
20	1ª					Não matriculado						811,4	
21	1ª					Não matriculado						811,4	
22	1ª		672,5		750,4		732,3		855		980	798,04	811,4
1	2ª					Não matriculado						811,29	
2	2ª					Dados não disponibilizados						811,12	
3	2ª	39	700,05	41	755	29	710,3	35	853,8	144	980	799,92	811,02
4	2ª					Não matriculado						810,58	
5	2ª		639,1		688,4	30	719,9	40	927,9		980	790,98	810,55
6	2ª					Não matriculado						810,52	
7	2ª		675,8		714,17		740,3		904,8		940	795	810,48

DESEMPENHOS

NOTAS E ACERTOS

AMPLA CONCORRÊNCIA

Classific.	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Total de acertos	Redação	Média Simples	Média UFTM
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas				
8	2ª	Não matriculado										809,88	
9	2ª		662,3		736,6		711,1		885,3		980	795,06	809,77
10	2ª	Não matriculado										809,48	
11	2ª		664,2		680,5		716		934,6		960	791,09	809,32
12	2ª	32	650,4	39	712,8	30	724,2	35	893,3	136	980	792,16	809,17
1	3ª		686,1		750,3		690,9		917,1		940	796,88	808,98
2	3ª		603,4		696		745,9		932,5		960	787,56	808,77
3	3ª	Não matriculado										808,48	
4	3ª	Dados não disponibilizados										808,33	
5	3ª	34	661,9	39	733,7	33	754,7	35	876	141	940	793,26	807,95
1	4ª	Não matriculado										807,78	
1	5ª	Não matriculado										807,69	
1	6ª	31	637,7	39	718,3	31	731,9	38	924,1	139	940	790,4	807,69

DESEMPENHOS

NOTAS E ACERTOS

G01

Classific.	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Total de acertos	Redação	Média Simples	Média UFTM
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas				
1	1ª												760,9
2	1ª												758,6
3	1ª												758,4
4	1ª												758
5	1ª												756,4
6	1ª												755,5
1	2ª												745,08
2	2ª												744,52
3	2ª	35	643,8	36	668,8	24	636,2	31	812,7	126	900	732,3	743,99
4	2ª												742,34
5	2ª												741,75
6	2ª												741,67
1	3ª												741,24
2	3ª	36	621,7	36	674,3	25	621,4	30	801	127	920	727,68	739,94
3	3ª												737,72
4	3ª	30	624,4	34	649,4	21	635,8	30	808,1	115	900	723,54	736,87
5	3ª		635,8		649,2		663,8		772,6		900	724,2	736,86
1	4ª		601,7		613,6		651,3		810,3		900	719,38	736,57
1	6ª												735,14
1	7ª												734,09
1	9ª												726,14

DESEMPENHOS

NOTAS E ACERTOS

G02

Classific.	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Total de acertos	Redação	Média Simples	Média UFTM
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas				
1	1ª		638,1		726,2		696,2		867,4		960	777	792,3
2	1ª					Não matriculado							785,5
3	1ª					Não matriculado							784,9
4	1ª	34	649	40	724,6	33	690,6	36	848,5	143	940	770,54	783,4
5	1ª					Não matriculado							782,8
1	2ª					Não matriculado							781,4
2	2ª	32	624,8	30		21		36		119	960	760,68	780,05
3	2ª	31	637,2	39	721,2	27	682,5	33	842,8	130	940	764,64	777,9
1	3ª					Dados não disponibilizados							777,58

G03

Classific.	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Total de acertos	Redação	Média Simples	Média UFTM
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas				
1	1ª		671,3		670,4		675,2		820,4		940	755,42	768,5
2	1ª					Não matriculado							767,1
3	1ª					Não matriculado							764,9
4	1ª					Não matriculado							763,4
5	1ª	33	643,8		633,8	21	645,5	31	847,7		960	746,16	762,7
1	2ª	38	665,8	36	697,7	22	644,2	29	808,8	125	940	751,3	762
2	2ª					Não matriculado							757,25
3	2ª					Dados não disponibilizados							754,68
1	4ª		630,6		687,2		644,7		790		940	738,5	750,7

DESEMPENHOS

NOTAS E ACERTOS

G04

Classific.	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Total de acertos	Redação	Média Simples	Média UFTM
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas				
1	1ª	Não matriculado											806,9
2	1ª	34	644,4	38	709,1	33	715,7	38	902,7	143	960	786,38	803,3
3	1ª	38	657,2	39	701,4	38	706,5	40	927,5	155	940	790,4	803
4	1ª	Não matriculado											802,9
5	1ª		670,7		702,9		708,1		905,4		940	785,42	800,6
1	2ª		684,2		695,3		707,4		855,9		980	784,56	799,15
1	7ª	37	693,9	38	707,5	28	709,2	35	901	138	900	782,32	794,88

G11

Classific.	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Total de acertos	Redação	Média Simples	Média UFTM
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas				
1	1ª	Não matriculado											654,8

G13

Classific.	Chamada	Linguagens		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Total de acertos	Redação	Média Simples	Média UFTM
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas				
1	1ª		607,9		627,8		621,6		692		920	693,86	705,6

O processo histórico do Brasil demonstra uma desvalorização de agrupamentos tradicionais. Tal fato tem início com a chegada dos portugueses no país sul-americano, os quais, ao se depararem com os indígenas, impuseram seus costumes aos nativos e dominaram os bens produzidos pela terra, tal qual o PauBrasil; posteriormente, com o neoliberalismo, a busca por terras para fins comerciais e industriais tornou a expulsar comunidades que usam a natureza para subsistência, como os ribeirinhos. Somado a esses grupos, outros também foram formados – extrativistas, pescadores, quilombolas etc. –, cujas características convergem quanto à proximidade com a terra e ao uso dela, de maneira sustentável, para sobrevivência, além da negligência do Estado com esses povos. Nesse sentido, é visível a série de desafios a serem enfrentados para valorizar comunidades e povos tradicionais, posto que são vistos como barreiras ao neoliberalismo e dispõem de políticas públicas ineficazes.

Primeiramente, a lógica neoliberal, que, segundo a Geografia, preza pelo lucro, torna a terra uma mercadoria a qual é submetida à exploração humana de forma pouco ou nada sustentável, acarretando a destruição dela. No viés oposto, as comunidades e os povos tradicionais estabelecem uma relação de proximidade com a natureza, em que ambos a utilizam sem ameaçá-la, respeitando os ciclos dela. Nesse quesito, tais grupos são tidos pelos neoliberais como uma barreira à plena aplicação dessa lógica de mercado, já que a proteção da terra não é o objetivo destes, levando-os a expulsarem e até dizimarem essas populações tradicionais, uma vez que inviabilizam a total exploração do meio e a submissão deste ao comércio. Logo, é desafiador buscar a valorização desses agrupamentos quando são vistos como barreiras ao neoliberalismo.

Ademais, as políticas públicas para essas comunidades são ineficazes. Tal questão é destacada pelo jornalista Gilberto Dimenstein, que cunhou o termo “cidadania de papel”, o qual faz referência à existência, na teoria, de leis, mas que, na prática, não são, de fato, aplicadas. Essa descrição aplica-se aos povos tradicionais, que, desde de 2017, possuem, em Decreto, uma política que visa reconhecer e preservar suas diversas formas de organização, porém, fora da teoria, têm apenas 26 comunidades atestadas e ainda dispõem de vários grupos sem conhecimento jurídico. Dessa forma, observa-se que a valorização dessas sociedades é desafiadora, pois não possuem políticas públicas eficazes.

Sendo assim, fica clara a urgência em buscar meios para sanar tais desafios. Portanto, cabe ao Ministério do Desenvolvimento Social, responsável por esses povos, implementar, por meio da contratação de estudiosos dessas comunidades, na prática, o Decreto que visa reconhecer os povos tradicionais e protegê-los judicialmente a fim de impedir que agentes neoliberais destruam comunidades para explorar a terra. Com essas medidas será possível zelar pelos povos tradicionais e, assim, garantir a valorização dessas populações.

DESEMPENHOS

REDAÇÕES

Tema: Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil

LAURA CARDOSO TAKAMATSU

980

1 O processo histórico do Brasil demonstra uma desvalorização de agrupamentos tradicionais. Tal fato tem início
2 com a chegada dos portugueses no país sul-americano, os quais, se depararam com os indígenas, se impuseram aos
3 costumes dos nativos e dominaram os bens produzidos pela terra, tal qual o Rio-Brazil; posteriormente, com o religio-
4 sismo, a busca por terras para fins comerciais e industriais tornou a expulsar comunidades que usam a natu-
5 ra para subsistência, como os entristados ribeirinhos. Somado a esses grupos, outros também foram formados - os
6 técnicos, pescadores, quilombolas, etc. - cujas características convergem quanto à proximidade com a terra e o
7 uso dela, de maneira sustentável para sobrevivência, além da negligência do Estado com esses povos. Nesse sentido,
8 é visível a série de desafios a serem enfrentados para valorizar comunidades e povos tradicionais, posto que são vistos
9 como barreiras ao neoliberalismo e submetidos a políticas públicas ineficazes.

10 Primeiramente, a lógica neoliberal, que, segundo a Geografia, preza pelo lucro, torna a terra uma mercadoria,
11 a qual é submetida à exploração humana de forma pouco ou nada sustentável, acarretando a destruição dela.
12 No viés oposto, as comunidades e os povos tradicionais estabelecem uma relação de proximidade com a natureza,
13 em que ambos a utilizam sem ameaçá-la, respeitando os ciclos dela. Nesse quesito, tais grupos são vistos pelos
14 neoliberais como uma barreira à plena aplicação da lógica de mercado, já que a proteção da terra não é o objetivo
15 destes, levando-os a expulsarem e até dizimarem essas populações tradicionais, uma vez que elas inviabilizam a total
16 exploração do meio e a submissão deste ao comércio. Logo, é desafiador buscar a valorização dessas agrupamentos quando
17 são vistos como barreiras ao neoliberalismo.

18 Ademais, as políticas públicas para essas comunidades são ineficazes. Tal ~~preocupação~~ é destacada pelo jornalista
19 Gilberto Dimenstein, que cunhou o termo "cidadania de papel", o qual faz referência à existência, na teoria, de leis
20 mas que, na prática, não são, de fato, aplicadas. Essa descrição aplica-se a povos tradicionais, que, desde de 2017,
21 possuem, em Decreto, uma política que visa reconhecer e preservar suas diversas formas de organização, porém, fe-
22 zendo da teoria, têm apenas as comunidades afetadas e ainda dispõem de vários grupos sem conhecimento jurídico.

23 Dessa forma, observa-se que a valorização desses sociedades é desafiada, pois não possuem políticas públicas eficazes.
24 Sendo assim, fica claro a urgência em buscar meios para sanar tais desafios. Portanto, cabe ao Ministério do Desen-
25 volvimento Social, responsável por esses povos, implementar, por meio do contatado de estruturas dessas comunidades, na
26 prática, o Decreto que visa reconhecer os povos tradicionais e protegê-los judicialmente a fim de impedir que agên-
27 cias neoliberais destruam ~~essas~~ comunidades para explorar a terra. Com essas medidas, será possível reter
28 pelos povos tradicionais e, assim, garantir a valorização ~~dela~~ dessas populações.

VISTA PEDAGÓGICA

C1: 180

C2: 200

C3: 200

C4: 200

C5: 200

A Constituição Federal de 1988 garante a todos qualidade de vida e bem estar social. Entretanto, a transgressão da lei maior é observada pelos desafios que acarretam a falta de valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil. Assim, faz-se necessário analisar como causas: a negligência governamental e a lacuna educacional.

Diante desse cenário, cabe ressaltar a negligência estatal como um dos desafios que contribuem para a falta de valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil. Nesse sentido, Gilberto Dimenstein, escritor e jornalista, em seu livro “O Cidadão de Papel”, relata que a legislação brasileira como a Carta Magna, completa na teoria, não se concretiza na realidade. Isso porque o Estado, por não respeitar a cultura e a organização desses grupos sociais, sem delimitação de terras e sem a promoção das suas atividades tradicionais, comprova a materialização dessa ideia. Consequentemente, esses indivíduos não tem o sentimento de nacionalidade, de pertencimento da sociedade e tem seus direitos infringidos.

Outrossim, a lacuna educacional também configura-se como um dos desafios que impulsionam a falta de valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil. Nessa perspectiva, Zygmunt Bauman, filósofo polonês, em sua teoria “Instituições Zumbis”, alega que há instituições que existem, estão presentes na sociedade, mas não cumprem sua função social. A partir disso, infere-se que a escola, por não divulgar e debater sobre a importância e riqueza da diversidade cultural desses grupos, cada um com suas particularidades, caracteriza-se como zumbi. Por conseguinte, forma cidadãos que não conhecem e não dão o devido valor aos povos tradicionais brasileiros, muitas vezes preconceituosos, que invadem seus espaços e invalidam suas formas de viverem.

Portanto, para solucionar a problemática apresentada, o Governo Federal, responsável pela administração do país, deve criar um programa social que promova a cultura dos povos, delimite suas terras e os tornem conhecidos, por meio do investimento de capital e de pessoal, com o intuito de incentivar a inclusão e a valorização de suas tradições. Além disso, cabe ao Estado, gerenciados dos interesses públicos, realizar palestras nas escolas com representantes dos grupos sociais, mediante a parceria com as minorias e investimento de capital, para que os estudantes conheçam, respeitem e valorizem essas pessoas e essas culturas.

DESEMPENHOS

REDAÇÕES

Tema: Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil

BÁRBARA PEREIRA BARBOSA

960

1 A Constituição Federal de 1988 garante a todos qualidade de vida e bem-estar social. Entretanto, a
2 transgressão da lei maior é observada pelos desafios que acarretam a falta de valorização de
3 comunidades e povos tradicionais no Brasil. Assim, faz-se necessário ~~em~~ analisar como causas
4 a negligência governamental e a lacuna educacional.

5 Diante desse cenário, cabe ressaltar a negligência estatal como um dos desafios que contribuem
6 para a falta de valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil. Nesse sentido, Gilberto
7 Dimenstein, escritor e jornalista, em seu livro "O Cidadão de Papel", relata que a legislação bra-
8 sileira como a Carta Magna, completa na teoria, não se concretiza na realidade. Isso porque
9 o Estado, por não respeitar a cultura e a organização desses grupos sociais, sem delimitação de ter-
10 ras e sem a promoção das suas atividades tradicionais, compromete a materialização dessa
11 ideia. Consequentemente, esses indivíduos não têm o sentimento de nacionalidade, de pertencimento
12 da sociedade e tem seus direitos infringidos.

13 Outrossim, a lacuna educacional também configura-se como um dos desafios que impulsiona
14 a falta de valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil. Nessa perspectiva, Zygmunt
15 Bauman, filósofo polonês, em sua teoria "Instituições Zumbis", alega que ^{há} instituições que ~~existem~~
16 existem, estão presentes na sociedade, mas não cumprem sua função social. A partir disso, impõe-
17 se que a escola, por não dispor de debates sobre a importância e ~~não~~ riqueza da diversidade cul-
18 tural desses grupos, cada um com suas particularidades, caracteriza-se como zumbi. Por consequen-
19 te, forma cidadãos que não conhecem e não dão o devido valor aos povos tradicionais brasileiros, mu-
20 lta vez preconceituosos, que invadem seus espaços e invalidam suas formas de viverem.

21 Portanto, para solucionar a problemática apresentada, o Governo Federal, responsável pela ~~administração~~
22 ~~administração~~ do país, deve criar um programa social que promova a cultura dos povos, delimite suas
23 terras, os tornem conhecidos, por meio do investimento de capital e de pessoal, com o intuito de
24 incentivar a inclusão e a valorização de suas tradições. Além disso, cabe ao Estado gerenciador
25 dos interesses públicos, realizar palestras nas escolas com representantes dos grupos sociais,
26 mediante a parceria com as mídias e investimento de capital, para que os estudantes conhe-
27 çam, respeitem e valorizem essas pessoas e suas culturas.

VISTA PEDAGÓGICA

C1: 160

C2: 200

C3: 200

C4: 200

C5: 200

TAINÁ JUNQUEIRA R. GUIMARÃES

980

Chico Mendes, um seringueiro brasileiro assassinado por latifundiários durante a Ditadura Militar, tornou-se um símbolo nacional na luta pela preservação ambiental da Amazônia. Durante sua trajetória, o ativista reivindicou direitos para os extrativistas de látex da região Norte, uma comunidade tradicional que convivia harmoniosamente com a floresta, mas quase foi dizimada devido à violência dos conflitos pela terra na área. De maneira análoga a esse contexto histórico, nota-se que, no cenário contemporâneo do Brasil, povos originários como indígenas, quilombolas e ribeirinhos, ainda são constantemente ameaçados de extermínio, tanto pelo avanço da fronteira agrícola quanto pela invisibilidade perante a sociedade. Assim, fica explícito que a valorização de comunidades tradicionais no país possui desafios para ser efetivada, no que tange à negligência governamental e à falta de conhecimento popular sobre o tema.

A princípio, é válido ressaltar a teoria dos filósofos contratualistas, a qual defende que o homem, ao revogar o seu "estado de natureza" - condição de inexistência de regras -, confere ao Estado a responsabilidade de combater as mazelas sociais com o intuito de assegurar os direitos fundamentais dos cidadãos. Entretanto, é notável que essa instituição rompe com o contrato social e se omite de sua função, pois, ao não garantir a plena proteção das comunidades tradicionais, o Poder Público contribui para vulnerabilizar esses povos. Por consequência, tal grupo fica desamparado pelo Governo, de modo a propiciar seu extermínio por grandes agricultores interessados em se apropriar de suas terras.

Outrossim, convém relacionar a desvalorização dos povos originários ao modelo educacional eurocêntrico implementado nas escolas nacionais, o qual não revela a importância desses grupos para o patrimônio cultural do país. Nesse sentido, vale destacar o pensamento do sociólogo francês Edgar Morin, um grande defensor de que apenas uma educação emancipadora pode ocasionar uma mudança no pensamento dos indivíduos. Por conseguinte, é necessária uma reforma no sistema de ensino brasileiro para conferir maior visibilidade às populações em questão.

Portanto, nota-se que a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil possui inúmeros desafios que urgem de serem solucionados. Para que isso ocorra, é imprescindível que o Governo Federal, responsável por garantir o bem-estar dos cidadãos, efetive a proteção da integridade dessas populações, por meio do financiamento de políticas públicas preservacionistas, com o intuito de impedir que esses grupos tenham os seus direitos violados e as suas terras desapropriadas. Ademais, as escolas devem promover maior visibilidade para a importância cultural dessas comunidades, por intermédio da abordagem da herança histórica dos povos originários, a fim de formar indivíduos engajados na preservação de tais grupos. Logo, será possível distanciar a sociedade atual de uma realidade na qual lutas importantes foram silenciadas, assim como a de Chico Mendes.

DESEMPENHOS

REDAÇÕES

Tema: Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil

TAINÁ JUNQUEIRA R. GUIMARÃES

980

1 Chico Mendes, um seringueiro brasileiro assassinado por latifundiários durante a Ditadura Militar, tornou-se
2 um símbolo nacional na luta pela preservação ambiental da Amazônia. Durante sua trajetória, o ativista
3 reivindicou direitos para os extrativistas de látex da região Norte, uma comunidade tradicional que convive
4 harmoniosamente com a floresta, mas quase foi dizimada devido à violência dos conflitos pela terra na
5 área. De maneira análoga a esse contexto histórico, nota-se que, no ^{cenário} contemporâneo do Brasil,
6 povos originários como indígenas, quilombolas e ribeirinhos, ainda são constantemente ameaçados de
7 extermínio, tanto pelo avanço da fronteira agrícola quanto pela insustentabilidade perante a sociedade
8 assim, fica explícito que a valorização de comunidades e tradicionais no país possui desafios para
9 ser efetuada, na que tangi à negligência governamental e à falta de comprometimento popular sobre o tema.
10 A princípio, é válido ressaltar a teoria dos filósofos contextualistas, a qual defende que o homem, as suas
11 ações e seu estado de natureza - condição de instintividade de seguras -, cabre ao Estado a responsabilidade de
12 combater as mazelas sociais com o intuito de assegurar os direitos fundamentais dos cidadãos. Enten-
13 dando, ~~no~~ método que essa instituição sempre com o contrato social e se emite de sua função, po-
14 is, as não garantir a por plena proteção das comunidades tradicionais, o Poder Público contribui po-
15 ra vulnerabilizá-las e por isso. Em consequência, tal grupo fica desamparado pelo q. Governo, de modo
16 a propiciar sua extinção por grandes agricultores interessados em se apropriar de suas terras.
17 Outrossim, convém relacionar a desvalorização dos povos originários ao modelo educacional sucin-
18 tivo implementado nas escolas nacionais, o qual não ^{resalta} a importância desses grupos para o pa-
19 trimônio cultural do país. Nesse sentido, vale destacar o pensamento do sociólogo francês Edgar
20 Morin, um grande defensor de que apenas uma educação emancipadora pode ocasionar uma mudan-
21 ça no pensamento dos indivíduos. Em consequência, é necessária uma reforma no sistema de en-
22 sino brasileiro para conferir maior visibilidade às populações em questão.
23 Por fim, nota-se que a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil possui inúmeros desafios que um
24 grupo de seres humanos. Para que isso ocorra, é imprescindível que o Governo Federal, responsável por garantir
25 a liberdade dos cidadãos, efetue a proteção da integridade dessas populações, por meio do financiamento de po-
26 líticas públicas preservacionistas, com o intuito de impedir que esses grupos tenham os seus direitos violados
27 e as suas terras desapropriadas. Ademais, as escolas devem promover maior visibilidade para a importância
28 cultural dessas comunidades, por intermédio da abordagem da herança histórica dos povos originários, a
29 fim de formar indivíduos engajados na preservação de tais grupos. Logo, será possível distanciar a re-
30alidade atual de uma realidade na qual muitos importantes foram silenciados, assim como a de Chico Mendes.

VISTA PEDAGÓGICA

C1: 180

C2: 200

C3: 200

C4: 200

C5: 200

No lema positivista “Ordem e progresso”, estampado na bandeira do Brasil, é idealizado um país em que a mentalidade progressista é dominante. Entretanto, percebe-se que a realidade distancia-se da frase inspirada no sociólogo August Comte, principalmente no que tange à desvalorização dos povos tradicionais. Relacionado a isso, é possível afirmar que o preconceito histórico e a falta de políticas públicas de inclusão dessas minorias são desafios para o combate do retrocesso da sociedade.

A princípio, ressalta-se a visão eurocêntrica predominante como importante fator de marginalização das comunidades originais. Consoante a isso, é relevante destacar que, durante o Período Colonial, a Companhia de Jesus foi responsável por difundir uma mentalidade que inferiorizava os indígenas e supervalorizava os europeus. Nesse viés, percebe-se que esse preconceito perpetua até os dias atuais, como pode ser observado na exclusão social que essas minorias enfrentam. Essa situação é um problema, uma vez que contribui para a progressiva degradação das culturas originais tão importantes para a composição dos saberes nacionais.

Ademais, entende-se que a falta de políticas públicas efetivas para a inclusão dos povos tradicionais nas prioridades do Governo é um agravante da desvalorização dessa parcela da sociedade. Tangente a isso, tem-se, no livro “A revolução dos bichos”, de George Orwell, a ideia de que todos são iguais, mas uns são mais iguais do que os outros. Para além da ficção, é possível perceber que, mesmo que a Constituição assegure a igualdade entre os cidadãos, ela não abrange totalmente as comunidades originárias, já que muitas não usufruem da proteção e da valorização estatais necessárias para a manutenção de suas culturas e de suas terras.

Portanto, fica evidente que a desvalorização dos povos tradicionais é um entrave a ser solucionado. Por isso, o Governo – responsável por garantir o bem-estar social – deve, por meio de leis, exigir que todas as escolas de Ensino Fundamental e Médio tenham, em suas grades curriculares, aulas que tematizem a importância das comunidades originais, a fim de minimizar o preconceito histórico. Outrossim, a mídia precisa, por intermédio de propagandas – principalmente veiculadas em horário nobre – exibir a luta pela preservação dos costumes e das terras dos povos tradicionais, com o intuito de suscitar a criação de políticas públicas mais efetivas de atenção às necessidades dessas minorias. Dessa forma, o progresso idealizado por August Comte será alcançado.

DESEMPENHOS

REDAÇÕES

Tema: Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil

LAURA BARROS BOTELHO

940

1	No lema positivista "Ordem e progresso", estampado na bandeira do Brasil, é idealizado
2	um país em que a mentalidade positivista é dominante. Entretanto, percebe-se que a realidade
3	de distanciamento da frase insculpada na sociedade August Lente, principalmente no que tange
4	à desvalorização dos povos tradicionais. Relacionado a isso, é possível afirmar que o preconceito
5	histórico e a falta de políticas públicas de inclusão dos povos minoritários são desafios para a
6	construção da sociedade.
7	Al princípio, ressalta-se a visão eurocêntrica predominante como importante fator da margina-
8	lização das comunidades indígenas. Ressaltando a isso, é relevante destacar que, durante a Re-
9	volução Federalista, o letrado de Jauá foi responsável por difundir uma mentalidade que inferiori-
10	zava os indígenas e supervalorizava os europeus. Nesse caso, percebe-se que esse preconceito
11	perpetua até os dias atuais, como pode ser observado na exclusão social que esses povos
12	enfrentam. Essa situação é um problema, uma vez que contribui para a preservação dis-
13	creção das culturas indígenas tão importantes para a composição dos valores nacionais.
14	Ademais, entende-se que a falta de políticas públicas eficazes para a inclusão dos povos tra-
15	ditionais nas estruturas do Governo é um agravante da desvalorização desses povos da so-
16	ciedade. Alongando a isso, tem-se, no livro "A construção dos brancos", de George Ouseff, a ideia de que
17	todos são iguais, mas uns são mais iguais do que os outros. Para além do físico, é possível perce-
18	ber que, mesmo que a Constituição assegure a igualdade entre os cidadãos, ela não alcan-
19	ça totalmente as comunidades indígenas, já que muitos não usufruem da proteção e da
20	valorização estatais necessárias para a manutenção de suas culturas e de suas terras.
21	Portanto, fica evidente que a desvalorização dos povos tradicionais é um entrave a ser
22	superado. Por isso, o Governo - responsável por garantir o bem-estar social - deve, por
23	meio de leis, exigir que todos os setores de Ensino Fundamental e Médio tenham, em
24	seus grades curriculares, aulas que tematizem a importância das comunidades indige-
25	nas, a fim de minimizar o preconceito histórico. Outrossim, a mídia precisa, por in-
26	termediário de propagandas - principalmente veiculadas em rádios e TVs - evitar a luta pela
27	preservação dos costumes e das tradições dos povos tradicionais, com o intuito de suscitar
28	a criação de políticas públicas mais eficazes de atenção às necessidades dos povos minoritários.
29	Uma forma, o progresso idealizado por August Lente não alcançado.
30	

VISTA PEDAGÓGICA

C1: 180

C2: 200

C3: 160

C4: 200

C5: 200

A obra "Índios", do pintor Cândido Portinari, retrata a luta entre colonizadores e indígenas, que defendiam seus costumes e crenças, evitando que fossem extintos. Para além da obra, observa-se que, na conjuntura brasileira contemporânea, o sentimento de milhares de indivíduos assolados pelos desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais é semelhante ao ilustrado pelo artista. Nesse viés, torna-se crucial analisar as causas desse revés, dentre as quais se destacam a negligência governamental e social.

A princípio, é inevitável notar que a negligência do Estado potencializa a estigmatização de tradições das comunidades. Esse contexto de inoperância das esferas de poder exemplifica a teoria das Instituições Zumbis, de Zygmunt Bauman, que as descreve como presentes na sociedade, no entanto, sem cumprirem sua função social com eficácia. Sob essa ótica, devido à baixa atuação das autoridades, percebe-se que o déficit de políticas públicas, que auxiliem na preservação de comunidades tradicionais, impede que as culturas sejam mantidas, omitindo sua importância na sociedade. Nessa perspectiva, para a completa refutação da teoria do sociólogo polonês e mudança dessa realidade, faz-se imprescindível uma intervenção estatal.

Outrossim, é igualmente preciso apontar a negligência social como outro fator que contribui para a manutenção do problema. Posto isso, no livro *O Triste Fim de Policarpo Quaresma*, do escritor Lima Barreto, é ilustrado um personagem que demonstra fascínio pelas culturas brasileiras e luta para que não sejam apagadas da história. Diante de tal exposto, contrapondo-se à literatura, é possível notar que a sociedade não demonstra apreciação pelas atividades realizadas pelos povos tradicionais, como a preservação do meio ambiente, e opta por meios inovadores que desvalorizam esses grupos. Logo, é inadmissível que esse cenário continue a persistir.

Portanto, são necessárias medidas capazes de amenizar esses desafios. Então, a fim de educar a população, é preciso que o Governo Federal - por meio de eventos, elaborados pelo Ministério da Cultura, que promovam a exposição de diferentes culturas - garanta a interação social e, por consequência, o crescimento da valorização das comunidades e povos tradicionais. Espera-se, assim, que os sofrimentos emocionais retratados por Portinari, delimitem-se apenas ao plano artístico.

DESEMPENHOS

REDAÇÕES

Tema: Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil

ISABELA MAIA FERREIRA

920

1 A obra "Índios", do pintor Cândido Portinari, retrata a luta entre colonizadores e indígenas,
2 que defendiam seus costumes e crenças, evitando que fossem extintos. Para além da obra, observ-
3 se que, na conjuntura brasileira contemporânea, o sentimento de milhares de indivíduos assalados
4 pelo desafio para a valorização de comunidades e povos tradicionais é semelhante ao ilustrado
5 pelo artista. Nesse viés, torna-se crucial analisar as causas desse revés, dentre as quais se
6 destacam a negligência governamental e social.

7 A princípio, é inevitável notar que a negligência do Estado potencializa a estigmatização de
8 tradições das comunidades. Esse contexto de inoperância dos esferas de poder exemplifi-
9 ca a teoria das Instituições Zumbis, de Zygmunt Bauman, que as descreve como presentes
10 na sociedade, no entanto, sem cumprirem sua função social com eficácia. Sob essa ótica, di-
11 vido à burocratização das autoridades, percebe-se que o déficit de políticas públicas, que
12 auxiliem na preservação de comunidades tradicionais, impede que as culturas sejam manti-
13 das, omitindo sua importância na sociedade. Nessa perspectiva, para a completa
14 refutação da teoria do sociólogo polonês e mudança dessa realidade, faz-se imprescindí-
15 vel uma intervenção estatal.

16 Outrossim, é igualmente preciso apontar a negligência social como outro fator que
17 contribui para a manutenção do problema. Basta resgatar livro "O triste fim de Filipe de
18 Quaresma", do escritor Lima Barreto, é ilustrado um personagem que demonstra fascínio
19 pelas culturas brasileiras e luta para que não sejam apagadas da história. Diante de
20 tal exposto, contrapondo-se à literatura, é possível notar que a sociedade não demon-
21 tra aprecação pelas atividades realizadas pelos povos tradicionais, como a preservação
22 do meio ambiente, e opta por meios inovadores que desvalorizam esses grupos, logo,
23 é inadmissível que esse cenário continue a persistir.

24 Portanto, são necessárias medidas capazes de amenizar esses desafios. Então, a fim de
25 educar a população, é preciso que o Governo Federal — por meio de eventos, elaborados
26 pelo Ministério da Cultura, que promovam a exposição de diferentes culturas — garanta a
27 interação social e, por consequência, o crescimento da valorização das comunidades
28 e povos tradicionais. Espera-se, assim, que os sofrimentos emocionais retratados
29 por Portinari, delimitem-se apenas ao plano artístico.

VISTA PEDAGÓGICA

C1: 160

C2: 200

C3: 160

C4: 200

C5: 200

No filme “Pantera Negra 2” é retratada a história dos povos Talokan, que adaptaram-se a uma vida no mar após a chegada de colonizadores que os submeteram a uma dominação opressora e violenta, inviabilizando sua permanência digna no território. Dessa forma, o enredo fictício do longa está em consonância com o passado colonial brasileiro, que é a causa inegável dos desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil. Assim, dentre os principais obstáculos para tal valorização, destacam-se a inércia da população e a lógica de mercado capitalista.

Sob esse viés, a falta de mobilização da sociedade, atrelada a uma herança do Brasil colônia, constitui um empecilho para o reconhecimento de grupos autóctones brasileiros. Essa relação se dá pois, devido ao ideário errôneo – ainda frequente – de inferioridade das comunidades tradicionais proveniente da colonização, a população média se vê externa às reivindicações desses grupos e, em regra, não se mobiliza em prol deles. Assim, os movimentos muitas vezes não se fortalecem como poderiam, como foi o caso da comunidade indígena que, ao receber a decisão judicial de deixar seu território, foi às redes sociais com um pronunciamento que gerou comoção e apoio popular, levando à decisão favorável em 2020 e evidenciando a importância do posicionamento da sociedade.

Além disso, a ideologia mercadológica capitalista, somada ao posicionamento colonial de inferiorização dos povos tradicionais, gera dificuldades para a valorização desses. Isso ocorre porque, ao visar o lucro em detrimento do indivíduo e do bem estar social, a sociedade capitalista coloca a exploração dos recursos naturais acima da preservação de áreas ocupadas pelas comunidades autóctones, prejudicando, assim, a manutenção de seu modo de vida tradicional e, conseqüentemente, sua valorização. Esse cenário é comprovado por um dado divulgado pelo Inep, o qual constatou que o primeiro trimestre de 2022 registrou o maior número de ameaças de desmatamento da Amazônia na história, ameaçando a integridade de territórios indígenas.

Destarte, é necessária a superação dos obstáculos supracitados para que as comunidades e povos tradicionais sejam valorizados, e não atacados e explorados conforme denunciado por Renato Russo na canção “Índios”. Portanto, urge que o Poder Judiciário – responsável por garantir o cumprimento das leis – amplie a fiscalização sobre a manutenção dos territórios desses povos, por meio de maiores penas e multas – além do estabelecimento de postos de vigilância – a fim de garantir o modo de vida tradicional. Além disso, cabe às escolas a promoção de palestras a fim de conscientizar acerca da importância da defesa desses povos.

DESEMPENHOS

REDAÇÕES

Tema: Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil

LUANA PRATEADO

980

1 No filme "Pantene Negra 2" é retratada a história dos povos Yanomam, que adaptaram-se a uma
2 vida no mar após a chegada de colonizadores que os submetteram a uma dominação opressiva e
3 violenta, inviabilizando sua permanência digna no território. Dessa forma, o enredo fictício do
4 filme está em consonância com o passado colonial brasileiro, que é a causa inequívoca dos desa-
5 fies para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil. Assim, diante os pri-
6 cipais obstáculos para tal valorização, destacam-se a méria da população e a lógica de
7 mercado capitalista.

8 Sob esse viés, a falta de mobilização da sociedade, atrelada a uma herança do Brasil colônia, constitui
9 um empecilho para o reconhecimento de grupos autônticos brasileiros. Essa relação se dá pois, devido
10 ao ideário etário - ainda frequente - de inferioridade das comunidades tradicionais proveniente da
11 colonização, a população média se vê estereotipada às reivindicações desses grupos e, em resposta, não se
12 mobiliza em prol deles. Assim, os movimentos muitas vezes não se fortalecem como poderiam, como
13 foi o caso da comunidade indígena que, ao reter a decisão judicial de deixar seu território, foi às
14 redes sociais com um pronunciamento que gerou comoção e apoio popular, levando à decisão favorá-
15 vel em 2020 e evidenciando a importância do posicionamento da sociedade.

16 Além disso, a ideologia mercadológica do capitalismo, somada ao posicionamento colonial de inferio-
17 rização dos povos tradicionais, gera dificuldades para a valorização desses. Isso ocorre porque, ao
18 visar o lucro em detrimento do indivíduo e do bem estar social, a sociedade capitalista coloca
19 a exploração dos recursos naturais acima da preservação de áreas ocupadas pelas comunidades
20 autônticas, prejudicando, assim, a manutenção de seu modo de vida tradicional e, consequen-
21 temente, sua valorização. Esse cenário é comprovado por um dado divulgado pelo Inep, o
22 qual constatou que o primeiro trimestre de 2022 registrou o maior número de ameaças de
23 desmatamento da Amazônia na história, ameaçando a integridade dos territórios indígenas.

24 Portanto, é necessária a superação dos obstáculos supracitados para que as comunidades e
25 povos tradicionais sejam valorizados e não oprimidos e explorados conforme denunciado por
26 Renato Russo na canção "Índios". Portanto, urge que o poder judiciário - responsável por ga-
27 rantir o cumprimento das leis - amplie a fiscalização sobre a manutenção dos territórios
28 desses povos, por meio de maiores penas e multas - além do estabelecimento de pontos de
29 vigilância - a fim de garantir o modo de vida tradicional. Além disso, sobre as escolas a prome-
30 ção de debates a fim de conscientizar a sociedade acerca da importância da defesa (deles) povos.

VISTA PEDAGÓGICA

C1: 180

C2: 200

C3: 200

C4: 200

C5: 200

Na animação brasileira, produzida em 2013, "Uma história de amor e fúria", o primeiro conto da narrativa introduz a vivência de um dos povos originários do Brasil diante da chegada dos colonizadores, os quais exploraram as rivalidades já existentes entre diferentes comunidades para obter sucesso na dominação do território. Na atualidade, as populações tradicionais persistem em buscar reconhecimento, uma vez que são cruciais para a formação cultural do país. Assim, para analisar os desafios para a valorização dessa parcela populacional é necessário compreender a influência da perspectiva colonizadora presente no imaginário social, bem como a falta de representatividade na mídia.

Diante desse cenário, evidencia-se que o Brasil, como nação, permaneceu dependente de Portugal mesmo após a declaração de sua independência, em 1822, fator decisivo para a produção de conhecimento histórico-científico, no sentido em que, de acordo com a visão exploradora, a valorização de elementos nacionais envolvia a exaltação de bandeirantes, jamais dos povos nativos mortos pelos heróis portugueses. Nesse sentido, as obras de Chimamanda Adichie, como a palestra "O perigo da história única", ressaltam a importância de observar a perspectiva diferentes atores sociais diante de um acontecimento. Portanto, a produção de estudos científicos que consideram também a diversidade presente na formação da nação brasileira é imprescindível para a devida valorização da comunidades e de povos tradicionais, uma vez que a visão eurocêntrica não deve ser perpetuada, principalmente pelas civilizações colonizadas.

Ademais, a escassa representatividade na mídia dos indivíduos quilombolas, indígenas e ribeirinhos representa também um desafio para a construção de políticas públicas que ressaltem essa população. Sob essa análise, a escritora e socióloga, Djamilia Ribeiro, discursa sobre a relevância do lugar de fala, teoria que discute sobre, justamente, a urgência da representatividade de distintos indivíduos para a exploração de demandas coerentes com as necessidades do povo. Dessa forma, a falta de representatividade implica também a falta de coesão entre as propostas governamentais de incentivo à valorização dos povos tradicionais e suas aspirações.

Logo, os desafios para a valorização das comunidades tradicionais envolvem aspectos históricos e de representatividade, que perpetuam desde 1500. Isto posto, compete ao Ministério da Educação – órgão do Governo Federal responsável pela administração e pelo manejo de recursos voltados para o ensino nacional – reestruturar o ensino da história brasileira, de modo a promover uma visão decolonialista da população, com o fito de incentivar a visibilidade e valorização dos povos tradicionais, por meio de aulas inclusivas e preparadas por profissionais amplamente direcionados para esse modo de ensino. Com efeito, essas populações deverão ser devidamente valorizadas e se distanciarão da realidade de "Uma história de amor e fúria".

DESEMPENHOS

REDAÇÕES

Tema: Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil

JÚLIA COELHO GEORG

980

1 Na animação brasileira, produzida em 2013, "Uma história de amor e fé" é primária fonte da manifestação em-
2 teatro a vivência de um dos povos originários do Brasil diante da chegada dos colonizadores, o que exploramos
3 as desigualdades existentes entre diferentes comunidades para obter sucesso na demonstração teatral. Na atividade,
4 populações tradicionais apresentam um lugar reconhecendo uma vez que não viviam para a formação cultural, depois
5 pois, lutam para melhorar os desafios para a valorização dessa parcela populacional e também compreendem com-
6 preender a influência da perspectiva colonizadora presente no imaginário social, bem como a falta de re-
7 presentatividade na mídia.

8 Diante dessa realidade, evidencia-se que o Brasil, como nação, permaneceu dependente de Portugal mesmo ap-
9 ós a declaração de sua independência, em 1822, fator decisivo para a produção de conteúdos históricos-
10 cultivos, no sentido em que, de acordo com a visão dos exploradores, a valorização de elementos nacionais se
11 reduzia a exploração de bens do interior, jamais dos povos nativos, mortos ^{por} pelos brancos portugueses. Nesse sentido,
12 as danças Phenomanda Lúdiche, como a polêmica "O perigo de uma história única", ressaltam a importân-
13 cia de desmontar a perspectiva de diferentes etnias caídas diante de um nacionalismo. Portanto, a produção de
14 estudos científicos que consideram ~~consideram~~ ^{consideram} também a diversidade presente na formação da na-
15 ção brasileira é imprescindível para a diversa valorização de comunidades e de povos tradicionais, uma vez
16 que a visão eurocêntrica não deve ser perpetuada, principalmente pelas instituições colonizadoras.

17 Logo, lidamos a questão representatividade na mídia dos indivíduos quilombolas indígenas
18 e indígenas representando também um desafio para a construção de políticas públicas que revertam essa por-
19 tação. De uma análise, a literatura e sociologia, Djomila Ribeiro discorre sobre a ^{urgente} ~~importância~~ relevância do
20 lugar de fala, teoria que discute sobre ~~opressão~~ ^{opressão} ~~justamente~~ ^{justamente} a ^{urgente} ~~importância~~ ^{relevância} da representatividade de
21 diferentes indivíduos para a valorização de demandas ^{urgente} ~~importantes~~ ^{relevantes} com as comunidades de povo. Dessa forma, a
22 falta de representatividade implica também a falta de acesso entre as propostas governamentais de in-
23 teresse à valorização dos povos tradicionais e suas reais aspirações.

24 Nesse, os desafios para a valorização das comunidades tradicionais envolvem aspectos históricos e de rep-
25 resentatividade, que persistem desde 1500. Logo, após, compete ao Ministério da Educação - órgão do Gova-
26 rno Federal responsável pela administração e pelo manejo de recursos culturais para o ensino nacional - re-
27 estituir o ensino da história brasileira, de modo a promover uma visão decolonizadora da população, com o
28 fim de incentivar a ~~representatividade~~ ^{representatividade} e valorização dos povos tradicionais por meio de ações inclusivas e pre-
29 paradas por profissionais altamente direcionados para esse modo de ensino. Com isso, essas populações po-
30 drão ser devidamente valorizadas e o distanciar da realidade da "Uma história de amor e fé".

VISTA PEDAGÓGICA

C1: 180

C2: 200

C3: 200

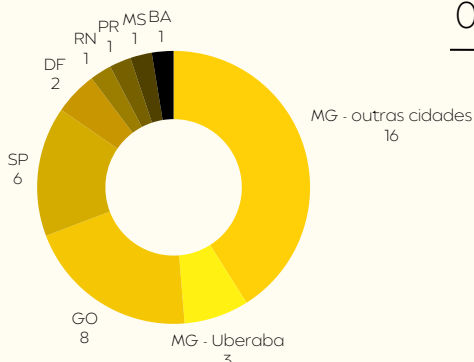
C4: 200

C5: 200

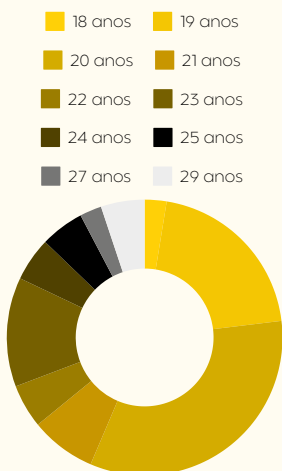
PERFIL DA TURMA 97

Será que estou velho para ser aprovado? É real que alguém consegue passar direto do ensino médio? Quem faz mais de 2 anos de cursinho realmente passa? Será que tem gente LGBTQIA+ como eu na medicina? E será que estou estudando horas o suficiente? Essas são possíveis perguntas que se passam na cabeça de diferentes vestibulandos com diferentes perfis. Aqui mostraremos como o perfil do acadêmico de medicina pode ser heterogêneo!

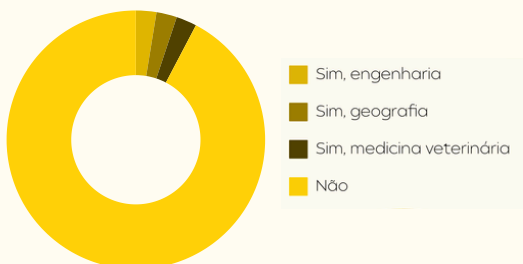
01 DE ONDE VOCÊ VEIO?



02 COM QUANTOS ANOS FOI APROVADO?

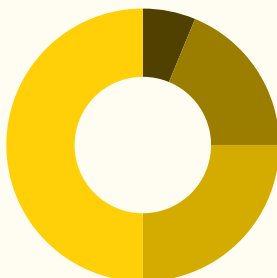


03 VOCÊ É FORMADO EM OUTRO CURSO?



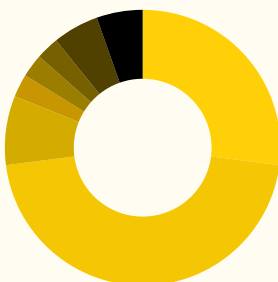
04 VOCÊ FEZ OUTRO CURSO ANTES OU DURANTE SUA PREPARAÇÃO?

- Sim, não concluí mas continuei...
- Sim, mas não concluí
- Sim, iniciei e concluí antes da...
- Não



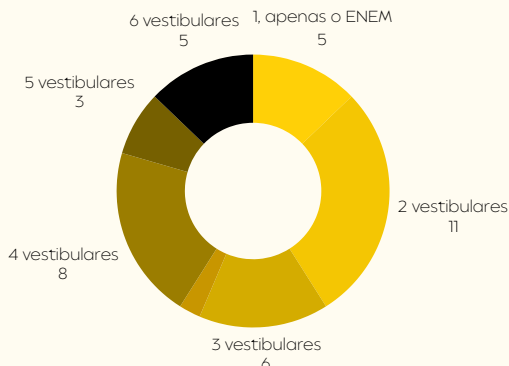
05 FOI APROVADO EM OUTRA FACULDADE?

- Não
- Sim, uma pública
- Sim, duas públicas
- Sim, duas particulares
- Sim, três públicas
- Sim, mais de quatro públicas
- Sim, uma pública e uma parti...
- Sim, uma pública e duas par...

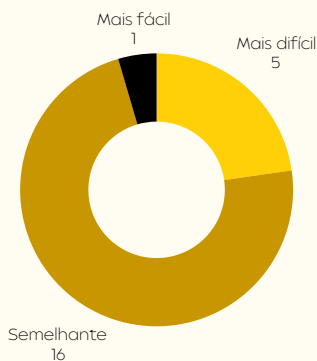


PERFIL DA TURMA 97

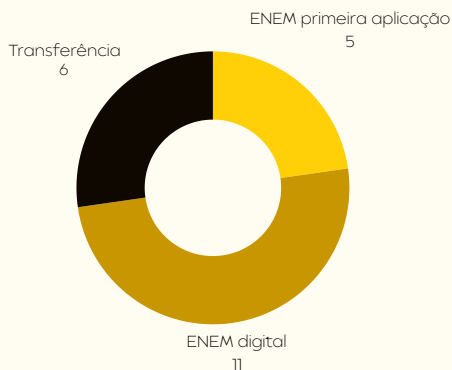
06 QUANTOS VESTIBULARES VOCÊ PRESTOU NO ANO EM QUE FOI APROVADO?



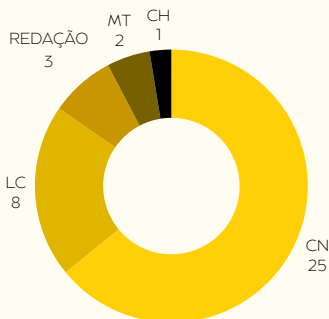
07 O QUE VOCÊ ACHOU DO ENEM 2022 EM RELAÇÃO A OUTRAS EDIÇÕES?



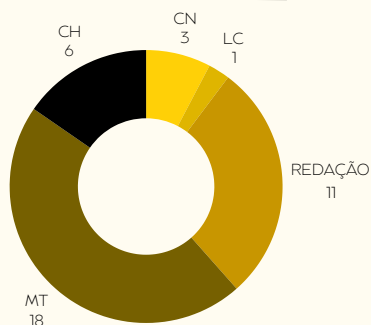
08 VOCÊ REALIZOU QUAL TIPO DE PROVA?



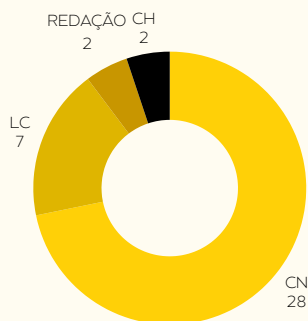
09 QUAL ÁREA DO CONHECIMENTO VOCÊ MAIS TEVE DIFICULDADE DURANTE SUA PREPARAÇÃO?



10 QUAL ÁREA DO CONHECIMENTO VOCÊ MAIS TEVE FACILIDADE DURANTE SUA PREPARAÇÃO?

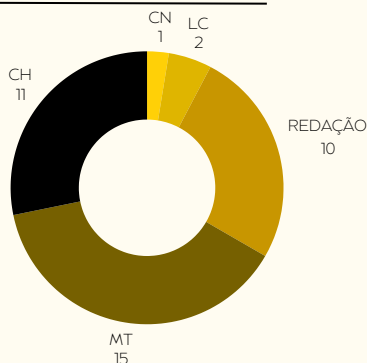


11 QUAL ÁREA DO CONHECIMENTO VOCÊ MAIS TEVE DIFICULDADE DURANTE A PROVA?

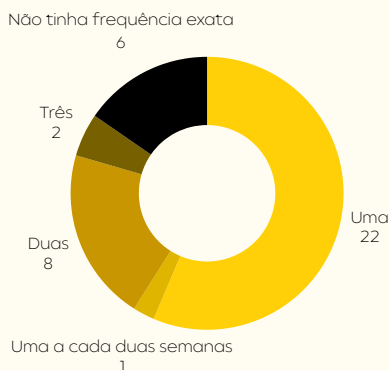


PERFIL DA TURMA 97

12 QUAL ÁREA DO CONHECIMENTO VOCÊ MAIS TEVE FACILIDADE DURANTE A PROVA?

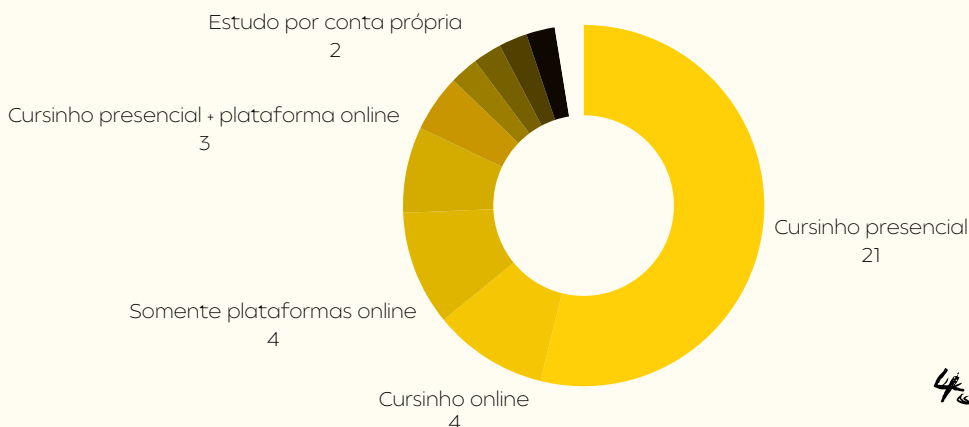


13 QUANTAS REDAÇÕES VOCÊ FAZIA SEMANALMENTE?



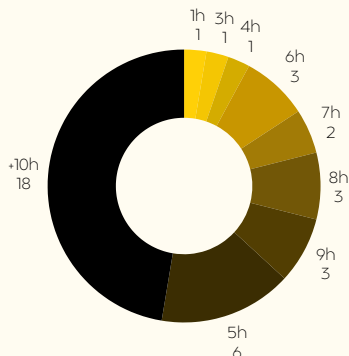
14 COMO VOCÊ SE PREPAROU PARA O VESTIBULAR?

- Cursinho presencial
- Cursinho online
- Somente plataformas online
- Cursinho presencial + platafor...
- Estudo por conta própria
- Cursinho online + plataforma o...
- Somente colégio
- Colégio + cursinho presencial (n...
- Colégio + cursinho online
- Colégio + plataforma online

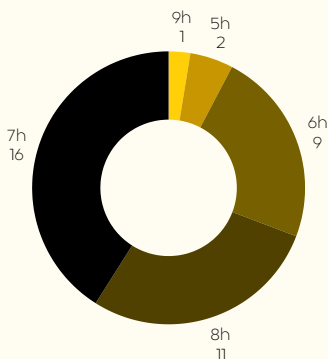


PERFIL DA TURMA 97

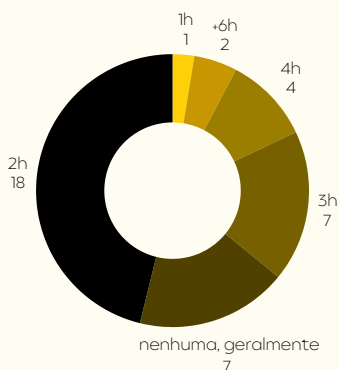
15 QUANTAS HORAS VOCÊ ESTUDAVA DIARIAMENTE?



16 QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ DORMIA?

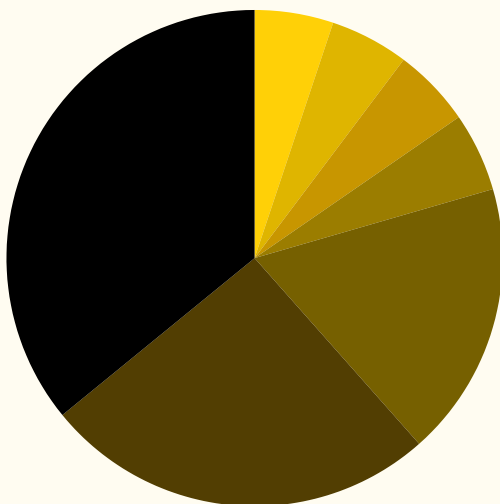


17 QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ DEDICAVA AO LAZER?

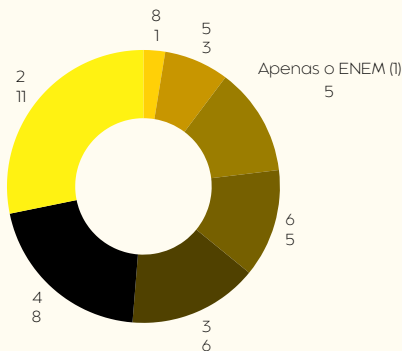


18 VOCÊ ESTUDAVA NOS FINS DE SEMANA?

- Sim, aos sábados OU aos domingos, dia normal de estudos
- Aos sábados e domingos (meio período)
- Sim, aos sábados e domingos sem descanso prolongado
- Sim, meio período em um dia e completo no outro
- Sim, eventualmente
- Sim, aos sábados OU aos domingos meio período
- Não

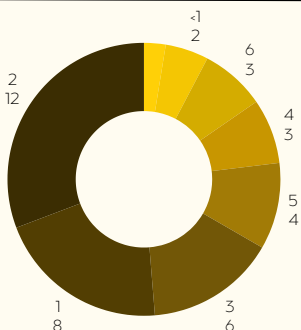


19 QUANTOS VESTIBULARES VOCÊ PRESTOU NO ANO QUE FOI APROVADO?

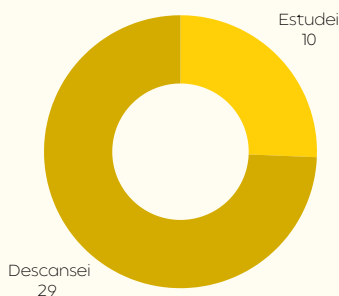


PERFIL DA TURMA 97

20 QUANTOS ANOS DE PREPARAÇÃO/ CURSINHO VOCÊ FEZ?

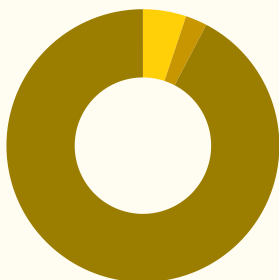


21 O QUE VOCÊ FEZ ANTES DO ENEM (DIA ANTERIOR E MANHÃ DO DIA DE PROVA)



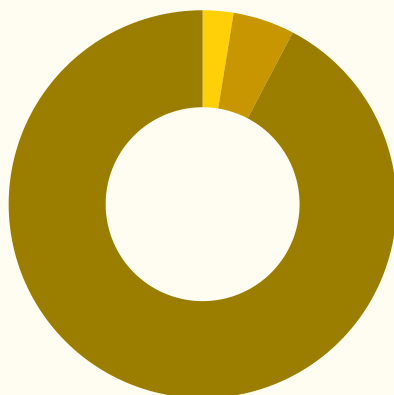
22 O QUE VOCÊ FEZ NO DOMINGO PÓS PROVA?

Chorei 😭
Corrigi com gabarito extraoficial
Descansei



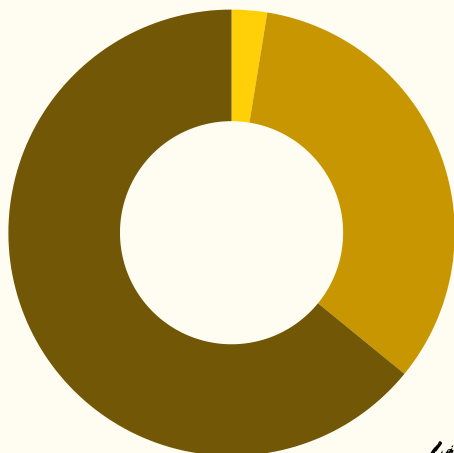
23 O QUE VOCÊ FEZ NA SEMANA ENTRE AS DUAS PROVAS?

Estudo e descanso
Descanso
Estudo



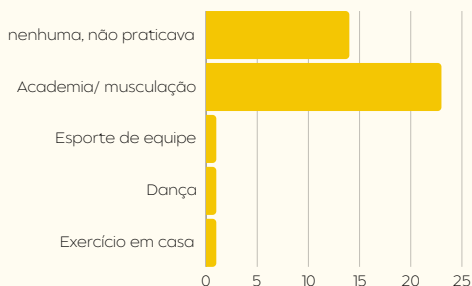
24 VOCÊ SE DESLIGOU DAS REDES SOCIAIS PRA PRESTAR VESTIBULAR?

Sim, de tudo
Parcialmente
Não, usei normalmente

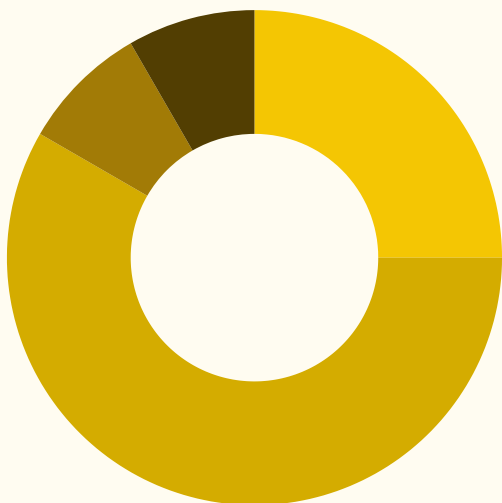
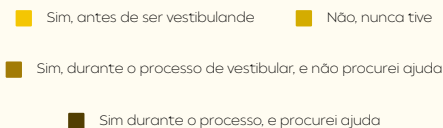


PERFIL DA TURMA 97

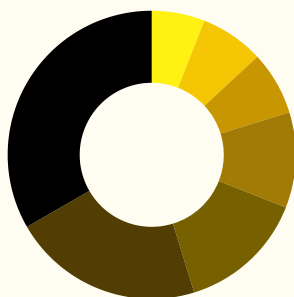
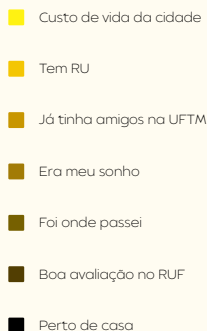
25 QUAIS ATIVIDADES FÍSICAS VOCÊ PRATICAVA?



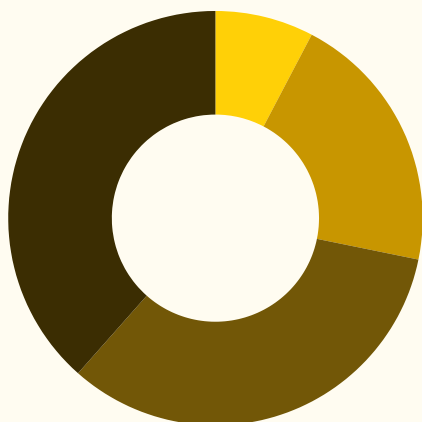
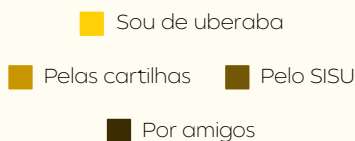
26 VOCÊ TEVE PROBLEMAS COM ANSIEDADE?



27 QUAIS MOTIVOS TE LEVARAM À ESCOLHER A UFTM?



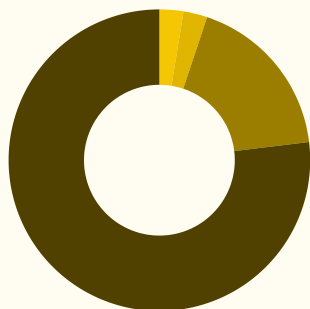
28 COMO VOCÊ CONHECEU A UFTM?



PERFIL DA TURMA 97

29 QUAL SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL?

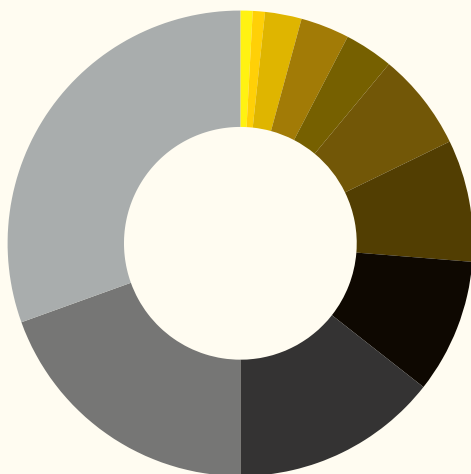
Homossexual Queer
Bissexual
Heterossexual



31 O QUE MAIS TE MOTIVOU A SEGUIR ESTUDANDO, MESMO COM AS DIFICULDADES DO CAMINHO?

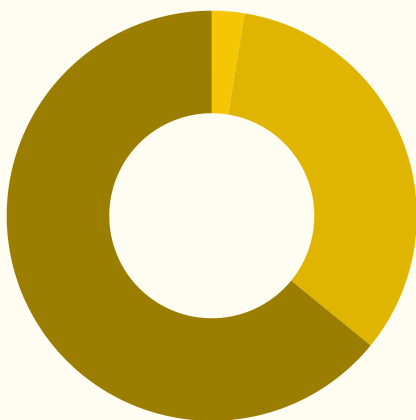
Sentia que era minha única opção
Pra provar que eu conseguia
Namorade
Meu animal de estimação
Medo Atividades físicas
Religião Terapia
Filosofia de vida Meus amigos

Minha família



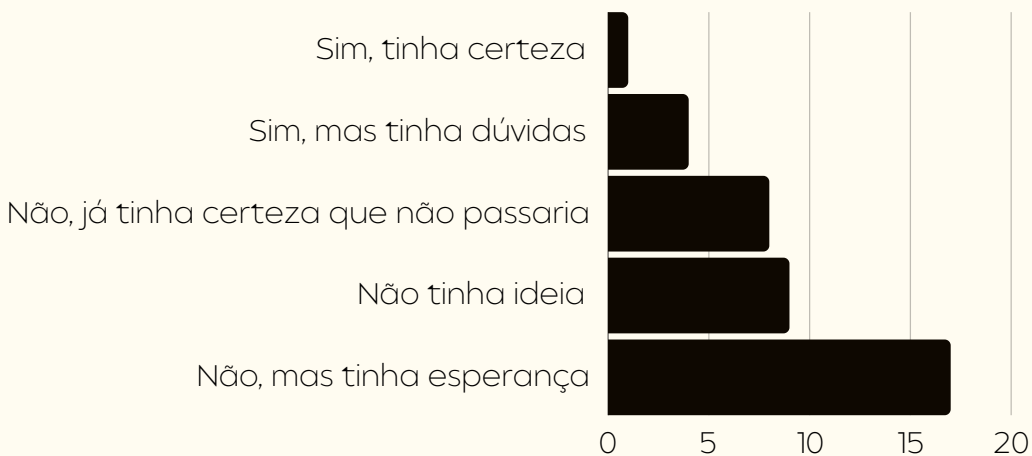
30 COM QUAL GÊNERO VOCÊ SE IDENTIFICA?

Não-binário Masculino
Feminino



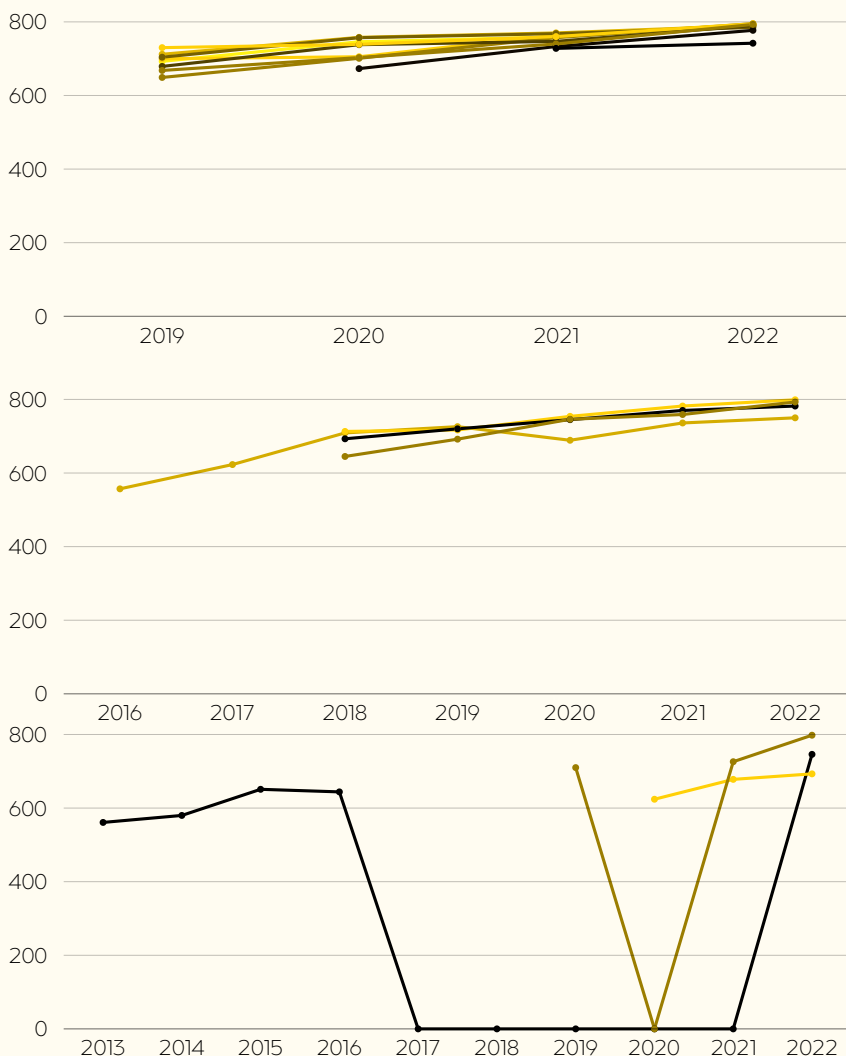
PERFIL DA TURMA 97

32 DEPOIS DE REALIZAR AS
PROVAS, VOCÊ ACHAVA QUE
SERIA APROVADO?



PERFIL DA TURMA 97

33 COMO FOI SUA TRAJETÓRIA DE EVOLUÇÃO?



**A SUA TRAJETÓRIA PODE
SER SEMELHANTE À DE
OUTRAS PESSOAS. MAS
ELA NÃO PRECISA SER.**

DEPOIMENTOS

Como foi o processo até a aprovação? Como cada caminho pode ser tão diferente e mesmo assim fazer chegar no mesmo lugar?

VICTOR FUJIE/NOKIA - DESCOBRINDO MEU CAMINHO

No meu ensino médio **eu tinha muitas dúvidas do que prestar**, já quis licenciatura em matemática, arquitetura, bacharel em física, psicologia, entre outros, mas nada de fato me agradava. Quando finalmente chegou meu terceiro ano, lembro que estava prestando um curso diferente em cada vestibular (sou indeciso até demais e olha que eu tinha feito teste vocacional antes), no final acabei passando em engenharia mecânica na Unicamp. Eu tinha 17 anos e só tinha escolhido curso porque era bom em exatas (japonês bom em continha, ou vira professor de matemática ou engenheiro), me mudei para Campinas, mas logo **depois veio a pandemia que me obrigou a voltar pra casa**. Passei o resto do semestre todo em casa. Nisso eu percebi que o curso não era para mim, não por causa do ead, mas porque sentia que o curso não era o que realmente eu amava. **Abandonei o curso no fim do primeiro semestre** (só faltou as p3, mas eu falo que eu sou 1/10 engenheiro ok?) e passei o resto daquele ano como um ano "sabático". O ano passou e eu não sabia ao certo o que queria, mas uma epifania me veio "e se eu prestasse medicina?". Assim se fez, muito influenciado pelo contexto vivido por todos nós na pandemia e com o incentivo dos meus pais, embarquei nessa jornada de estudos por 2 anos, trilhando meu caminho até chegar na minha aprovação na UFTM, me tornando o Nokia.

Insta: @victorfujie

LEOPOLDO HENRIQUE/FIEL - O PIOR ANO DA MINHA VIDA

Oi gente meu nome é Fiel, apelido Leopoldo Henrique, e eu vim contar como 2022 foi o pior ano da minha vida e mesmo assim Deus me ajudou a ser aprovado. Em 2022 meu pai teve falência renal, descobriu uma problema no coração no qual teve que fazer uma cirurgia, e vários outros problemas de saúde. Com isso, eu tive que **conciliar o estudo no cursinho com ir ao hospital** para dormir e cuidar dele, porque ele estava acamado. O tempo passou ele melhorou e eu fiquei "apenas" com o cursinho. Alguns meses antes do vestibular da faculdade da minha cidade, minha avó descobriu um câncer terminal, e eu voltei a conciliar cursinho com ir ao hospital e dormir/cuidar dela. Uma semana antes do vestibular ela faleceu, e eu acho que nem preciso mencionar o quanto isso me abalou. Bom, **fiz o vestibular, posteriormente o ENEM, e eu tinha certeza que não passaria**. Eu ficava me perguntando pra Deus o que eu havia feito de errado pra ter um ano tão ruim assim, o pior da minha vida com certeza. Mas, 2023 veio com tudo, **aprovação em medicina, tirei minha tão esperada carta de motorista, enfim, sai do pior ano da minha vida em 2022, para o melhor em 2023**. Bom, contei essa história pra motivar vocês a não desistirem, mesmo com tudo parecendo que está acabado, e dando errado, no fim, a gente supera e conquista aquilo que sonhamos. Não desistam nunca!

MARIAH DUTRA/FLEUR - 2 ANOS ESTUDANDO EM CASA PELA INTERNET

Fiz ensino médio em escola pública e no meu 3º colegial decidi que queria fazer medicina. Meus pais não tinham condições para pagar um cursinho presencial, e, além disso, eu tinha que estar em casa para cuidar do meu irmão... então, minha opção foi estudar on-line. Durante 2 anos estudei com o apoio de plataformas de estudo on-line (aprova total no 1º ano, estratégia vestibulares no segundo) eu gostava muito da autonomia que o estudo online proporcionava, podia estudar o que eu sentia maior necessidade ao invés de só acompanhar um cronograma genérico de cursinho. A parte negativa do estudo online, pra mim, foi a falta de amizades. **Todos os meus amigos próximos estavam na faculdade enquanto eu fazia cursinho, então, em partes, foi meio solitário.** Tinha minha família comigo e isso ajudou demais. Tô feliz por estar aqui e não ter desistido, eu sabia que não seria realizada fazendo outra coisa, e **seguiria minha vida pensando "e se eu tivesse tentado mais uma vez?" Sempre me apoiei nisso pra continuar.** O tempo vai passar de qualquer jeito, prefere só ganhar mais anos de vida ou ganhar o que você quer também?

Insta: @dutramariahfh

DEPOIMENTOS

JÚLIA COELHO/BOB - A TRI E A SORTE ENTRAM EM UM BAR

Se eu tivesse 100 dedos em cada mão, não seria o suficiente para contar nas mãos quantos depoimentos das cartilhas do DesempenhosMed eu já li e reli. Em poucos meses de cursinho, me tornei sommelier de faculdade federal por meio das cartilhas de desempenho: almejava uma vaga em cada uma das faculdades que me chamavam atenção, não importava onde fosse, pois no meu conceito **eu tinha certeza de que não seria capaz de ESCOLHER a faculdade**, apenas teria a sorte de ser aprovada em uma. Desenvolvi planilhas e mais planilhas para análise de notas, de desempenhos de simulados e me pendurava no sonho de conseguir passar em uma das minhas faculdades favoritas.

A UFTM não cruzou o meu caminho até perto do primeiro dia do sisu/2 de 2023. Enquanto eu estava no metrô, me deparei com uma cartilha de uma universidade que valorizava redação e matemática, minhas maiores notas no ENEM. Li a cartilha da turma 94 e lembro vividamente de chorar, cerca de 2 semanas antes de ser aprovada na UFTM, **pensando que eu jamais conseguiria ser feliz como as pessoas daquela turma** e que eu jamais passaria em uma faculdade assim. O destino foi muito engraçado e hoje me faz lembrar desse momento triste com muito carinho. Exatos 3 meses depois eu estaria me mudando para Uberaba para viver o meu sonho.

Minha rotina no cursinho era intensa, e não vem ao caso para essa cartilha, mas sintam-se à vontade para me mandar mensagem para perguntar o que fiz ou deixei de fazer. Eu não tenho as respostas para tudo, mas vou ficar muito feliz em ajudar! Basta dizer que **o preparo para o vestibular é uma maratona, não uma corrida de 100m**. (E também é uma bosta.)

Vale ressaltar que eu tive muitos facilitadores: sempre estudei em escolas particulares, tive apoio emocional e financeiro da minha família e pude focar 100% em estudar, o que, infelizmente, não é a realidade da maioria. Mesmo assim, passei por uns bocados com relação à saúde mental que têm reflexos diários na minha vida até hoje e que eu custo para saber lidar.

Depois de uma pandemia com o ensino médio em EAD e de um ano de eleição que me destruiu emocionalmente, fui aprovada em medicina na UFTM no dia 27 de junho de 2023, acertando apenas 2 questões a mais que no ano anterior, com uma diferença de mais de 50 pontos.

Eu lia nas redes sociais que "só era aprovado na faculdade em ampla concorrência quem acertava mais de 140 ou 150 questões", que "só era aprovado quem fazia X ou Y ou Z". A menor pontuação bruta que eu já tinha computado entre as tabelas que fiz com os dados de dezenas de cartilhas que li e comparei havia sido 134 acertos, uma pessoa que passou na primeira chamada ainda por cima.

Bom, para dar esperança para aqueles que estão desesperados: consegui fazer a proeza parecida com a desse futuro colega profissional, **com 132 acertos e 792,88 de média simples**. No ano anterior - meu último do Ensino Médio -, com 130, havia conseguido somente 740,48. Costumo brincar que eu sou a prova viva que um pouquinho de sorte e muito estudo sobre a TRI fazem um pouquinho mais valer MUITO mais hehe. Minha obsessão pelas tabelas e pela TRI me fizeram ganhar apreço pela matemática e agora pelo desenvolvimento dessa cartilha, que envolve muuuitas tabelas. Devo um agradecimento especial ao **Professor Fredão**, um GRANDE homem, o qual me ensinou virtualmente em meu ensino médio e me acompanhou pela plataforma do Matematicamente durante meu período de cursinho. A didática desse professor, unida às informações GRATUITAS que ele disponibiliza em seu instagram (@professorfredao) com relação à análise de dados do ENEM foram imprescindíveis para a minha aprovação, e por isso a minha gratidão ao Fredão será sempre infinita.

Você, vestibulando que está ainda na labuta: vai passar. Essa época vai passar, você vai passar, toda essa angústia vai passar. O seu trajeto é o seu trajeto e de mais ninguém.

O ritmo constante - e alguns dias, às vezes vários dias, inconstante - de estudos é o mais desafiador mas tende a ser o mais certo. O sonho vale a pena. O sacrifício que soava tão imenso, depois exige esforço para ser lembrado, te juro! São poucas as minhas lembranças da época do vestibular perto das minhas imensas felicidades e conquistas dentro da faculdade.

Não caia em receita de coach de estudos, confia e aprimora o seu estudo, adaptado para você e para a sua realidade, mas acima de tudo, aprenda a lidar com seus erros para que eles sejam oportunidades de aprendizado e jamais motivos de vergonha.

A UFTM pode ser sua, mesmo que você não acredite. Ela hoje é minha, quando eu mesma duvidei.

Insta: @joji.ju

DEPOIMENTOS

GIOVANIA ANDRADE/GLÓRIA - TRABALHANDO PELO SONHO

Me chamo Giovania (Glória), tenho 26 anos e fazer medicina sempre foi um sonho, desde que eu era adolescente, mas um sonho muito distante visto a realidade da minha família.

Quando falei com os meus pais que queria med minha mãe perguntou se tinha plano B e meu pai disse que era curso de rico, a única pessoa que me apoiou na época foi meu irmão, nessa época tinha uns 14 anos e coloquei na minha cabeça que eu iria fazer esse curso, mesmo que quanto tivesse uns 50 anos.

Logo que formei o EM prestei o Enem, tive uma nota péssima e sabia que precisava estudar, e era o que eu queria fazer, porém minha mãe perdeu o emprego e **tive que começar a trabalhar para pagar as contas da casa, o que aconteceu pelos próximos 5 anos**. Durante esse tempo trabalhando e sem poder estudar o sonho da medicina sempre existiu em mim, então fiz o Enem todos os anos, exceto em 2019 quando passei por uma depressão grave e não tive condições, mas foi no ano de 2021 que tive a oportunidade que sempre sonhei - graças a um anjo que Deus colocou na minha vida - e pude me dedicar aos estudos pro Enem.

Foram dois anos de cursinho, dois anos de muita abdicção e de muito empenho, mas que trouxeram a realização do meu maior sonho, e de uma superação pessoal também.

Estudar pra medicina não é uma tarefa fácil, no meu primeiro ano de estudo eu fiquei completamente bitolada, mas no segundo ano, quando entendi a importância de aproveitar o processo, de **focar em aprender e não em passar**, quando eu descansei, cuidei do sono, da alimentação, aproveitei as pessoas que amo e fiz atividade física, foi quando veio a minha aprovação.

Vai ter momentos que você vai pensar em desistir, eu pensei várias vezes, mas hoje eu agradeço por não ter desistido. Foca no processo, se cuida e já já você vai estar aqui com a gente!!

Insta: @giovaniaandradez

LAURA BARROS/ARTESÃ - SEGUNDO ANO MAIS LEVE

Durante a minha trajetória, eu via todo mundo passando para a segunda fase dos vestibulares, aumentando suas notas, sendo aprovado, **e eu me perguntava o que eu estava fazendo de errado**.

No meu primeiro ano de cursinho (2021), acertei a mesma quantidade de questões que fiz no terceiro colégio, e na minha cabeça isso não fazia sentido. Eu "só estudava", então por que não evoluía?

Foi aí que, no meu segundo ano de cursinho (2022), eu percebi que precisava encarar o processo com mais leveza. E deu certo: após um ano de muito estudo e, principalmente, muitas horas de sono e muitas saídas com os amigos, eu consegui atingir 793 pontos. Em um ano, aumentei 34 pontos na minha média simples, algo que eu pensava ser impossível.

Consegui a aprovação no Sisu 2023/1 na Unifal, onde eu cursei 1 período, e já estava imensamente feliz. Querendo voltar para perto de casa (Uberlândia), joguei minha nota no Sisu 2023/2, na lista de espera da UFTM, e, novamente, mais uma felicidade imensa ao ver que também tinha conseguido. Durante a minha preparação, a UFTM sempre pareceu um sonho muito distante, inimaginável, e hoje estou aqui.

Para os vestibulandos: não desistam. Pode parecer que está muito longe, ou que você não está evoluindo, mas a evolução nem sempre é linear e como gostaríamos que fosse.

E o mais importante: não viva de estudos. **A preparação para o vestibular é longa, então a sua rotina deve ser algo sustentável**. Ninguém consegue ficar 1/2/3 anos dormindo 4h por noite e não tendo vida social. Então, saia com os amigos e tenha momentos em família, porque, enquanto você é vestibulando, a vida ao seu redor passa da mesma forma. Haverá problemas externos que você terá que lidar, então é fundamental que a sua saúde mental esteja em dia. Mas, claro, sem perder de vista o seu objetivo.

Sendo constante nos estudos, tudo vai dar certo. Não tem segredo ou fórmula mágica para a aprovação, cada um tem a sua realidade e as suas dificuldades.

Obs.: Sei que é bem difícil não se comparar, mas, se for fazer isso, faça comparações com o seu passado, para ver o quanto evoluiu e o que precisa ser mudado :)

No mais, torço muito pela aprovação de todos que estão lendo. **De 2020 até 2022, era eu quem lia todas as cartilhas do DesempenhosMed**, imaginando quando seria a minha vez de escrever o meu depoimento. E esse dia chegou, e espero que também chegue para todos vocês <3

Boa sorte na sua trajetória, te esperamos na FMTM!!!! 🍀💖

Insta: @labbotelho

DEPOIMENTOS

BRUNO SOUTO/MARLIN - VETERINÁRIO MÉDICO

A trajetória até a aprovação em Medicina foi longa e por vezes parecia muito distante. Quando criança meu sonho era ser médico veterinário, e Graças a Deus consegui realiza-lo, aos 16 anos iniciei a graduação e aos 21 anos estava formado, já entrei logo no mercado de trabalho, aos poucos fui crescendo dentro da profissão, e de certo modo estava com uma vida estável. No entanto, a medida que tive contato com o meio médico o desejo da Medicina foi surgindo, diversas pessoas nos meus atendimentos dizia **"nossa, você explica bem, você é um bom veterinário, você poderia ser médico"**. Tudo isso foi ficando na minha mente. E a certeza da Medicina foi quando tive algumas experiências médicas e **percebi o profissional que eu não queria me tornar**, que eu poderia fazer Medicina para não fazer o que muitos profissionais fazem, que dentro da veterinária eu estaria limitado em ajudar as pessoas, mas que eu poderia ir atrás desse novo sonho. Essa certeza só aconteceu em 2018, e eu sabia que levava tempo para conseguir passar, eu já tinha oito anos que tinha terminado o ensino médio, não lembrava de quase nada. Além disso, tinha as incertezas de mudar de profissão. Comecei então a estudar sem grandes esperanças, nesse primeiro ano assinei um cursinho online, mas eu não conseguia acompanhar as aulas por causa do trabalho, mas fui estudando na medida do possível. Foi o momento que consegui adquirir um embasamento teórico das matérias, era tudo novo, parecia que eu nunca tinha estudado. **Em função do trabalho, eu não mudei muito a rotina**, eu estudava nos intervalos entre atendimentos, e fui levando durante o primeiro ano. Um mês antes da prova do enem tiveram alguns acontecimentos pessoais e me fizeram repensar se realmente eu gostaria de iniciar uma nova graduação, mas como eu já tinha estudado eu fui fazer a prova, quando saiu o resultado eu tinha ido até muito bem pela quantidade de estudo que eu tinha feito naquele ano, e isso me motivou a continuar a estudar.

Entretanto o ritmo de estudos não aumentou muito, poderia dizer que até diminuiu. Nesse momento tiveram mudanças na minha vida pessoal, **eu casei logo em seguida tivemos um filho**, entrei em um outro serviço, eu estava em dois empregos. Então acabou que o sonho de Medicina ficou de lado. Mas eu não parei totalmente de estudar, ainda tinha muitas lacunas de conhecimento, então eu continuei com um cursinho online assistindo somente algumas aulas gravadas de forma pontual, e fui fazer a prova, claro, não passei. Mas a minha nota aumentou mais um pouco e estava muito próxima da aprovação. Eu nem acreditei. Foi quando eu falei, vou estudar firme e vou conseguir passar... Logo vieram novos acontecimentos e eu simplesmente larguei os estudos, nesse ano ao invés de focar em estudar eu **abandonei de vez os estudos**. Fiz a prova, e minha nota se manteve estável, não caiu como eu pensei que pudesse acontecer.

Chegou então o ano da aprovação, nesse ano o meu estudo foi basicamente por questão, eu fiz todas as provas do enem e ppl desde de 2009, além das reaplicações, além disso **fiz as provas do Enceja pra não errar questões fáceis** e fiz alguns simulados. Como eu não tinha muito tempo eu fazia um papel enumerado e ia colocando as questões, eu respondia a prova no trabalho, quando eu estava em algum local esperando alguma coisa, enfim, nos tempos livres eu respondia as questões. Quando eu errava, eu marcava essa questão para ver a correção e depois tentava responder ela de novo. Nesse ano eu estudei somente dessa forma. Fui fazer a prova muito tranquilo, eu sempre dizia que pra mim **passar era mais complicado do que não passar**. Porque quando eu passasse eu sabia que minha vida iria mudar radicalmente. Foi então que veio o resultado, e eu passei!

Mesmo sendo um sonho de fazer Medicina, aquela aprovação foi um misto de emoções, eu queria muito passar, mas eu só pensava "E agora?". Eu passei em um lugar muito longe, como eu vou fazer? Como eu vou trabalhar? Eu tenho filho pequeno? Vale a pena eu tentar estudar mais um ano e passar mais perto de casa? E se depois eu não passar e perder essa oportunidade? Então foi um momento de muita incerteza, mas tive uma experiência muito forte com Deus, e me fez ver que **"Os meus passos são seus"**, e essa foi a certeza que eu precisava.

Claro que não foi fácil, eu estava com minha carreira bem consolidada, quase dez anos de formado, com dois empregos, a remuneração era boa. E eu iria largar tudo para começar uma nova carreira do zero. Além disso, a idade era algo que pesava muito na minha cabeça, **eu estava com quase 30 anos, me achava muito velho**. Hoje eu vejo que essa questão de idade e só na cabeça da gente, e na verdade fazer uma graduação mais velho e muito mais proveitoso pela questão da maturidade, mas essas eram questões que eu fui vencendo minha mente.

A minha família me apoiou desde do início, minha esposa sempre foi minha maior incentivadora, mesmo sabendo que essa decisão mudaria totalmente a nossas vidas, foi a primeira que disse **"Vamos"**, até mesmo quando eu pensei em desistir. Então tenha do seu lado pessoas que te incentive a ir mais longe. Hoje eu vejo que valeu a pena essa decisão, e um sonho que esta sendo realizado.

E se você pensa em fazer uma transição de carreira ou de entrar na Medicina um pouco mais velho, o que eu digo é NÃO DESISTA. **Não importa se vai demorar um, dois, cinco anos, não desista**. Uma hora vai chegar! E no fim vai valer a pena!!

DEPOIMENTOS

ANA CLARA/BIRITA - DE ÚLTIMA A PRIMEIRA

Oii futuros bixos e bixetes, assim como vocês eu também ficava horas e horas lendo as cartilhas analisando cada informação e lendo todos os depoimentos na esperança de me identificar com algum, a trajetória do vestibular na maioria das vezes parece solitária e temos a impressão de que ninguém nos entende então procurar esse refúgio na história dos outros era o que me tranquilizava. Eu sei que é clichê e a gente cansa de escutar isso mas de verdade, **tudo tem seu tempo!** E no meu caso **o pré vestibular foi essencial para eu aprender a ser mais humilde**, a me entender, a saber meus limites e chegar na faculdade com uma maturidade que quando me falavam eu pensava "bobagem, já sou madura", mas que faz total diferença na hora de encarar as dificuldades que mudar de cidade e o início de um novo ciclo demandam. Não vou mentir, não é fácil todo esse caminho, ficamos angustiados, é uma fase chata, sentimos que estamos estagnados, mas não se compare com seus amigos, trilhem seus próprios caminhos, **não hesitem em pedir ajuda psicológica/psiquiatra, não deixe de fazer as coisas que gostam** e entendam desde de agora isso é uma PARTE da vida de vocês não é tudo, aproveite as oportunidades, sua família e aprendam a curtir o processo e principalmente NÃO DESISTAM! **Uberaba era (literalmente) minha última opção de faculdade e hoje estou aqui e posso dizer que sou feliz e realizada**, me encontrei (mesmo no início não aceitando) no preto e amarelo da faculdade, então estejam dispostos a ir de encontro com as oportunidades de peito aberto, costume dizer que no fim, de uma forma ou de outra, as coisas dão certo, mesmo não sendo da forma que gostaríamos. Desejo toda a sorte e resiliência do mundo para vcs encararem essa fase, não se diminuam porque já tentou outras vezes e não deu certo, se orgulhem da trajetória de vocês, esse é meu Instagram, fiquem à vontade para mandar mensagens, pedir ajuda de conteúdo ou apenas desabafar. E ate breve!!

Insta: @anaclararoberti

ANNY CAROLINE/FOLK - PRESENCIAL, ONLINE OU HÍBRIDO?

Eu fui aquela pessoa que todos elogiavam e era a garota "nerd" na escola pública, mas no fim do meu terceiro ano do ensino médio não passei no meu curso dos sonhos. Fui com toda a coragem e disposição do mundo para o cursinho e **lá descobri o que era a realidade da escola pública em relação ao mundo do ensino particular**. Tenho uma memória muito vivida de uma aula de biologia (sobre embriologia) em que eu não sabia absolutamente nada enquanto meus colegas respondiam todas as perguntas do professor sem sequer pestenejar. Foi aí que a minha ansiedade começou, quando passei a duvidar de mim mesma e do esforço dos meus familiares para me manter ali. Três pessoas diferentes juntando dinheiro pra pagar aquela mensalidade e eu não sabia o "básico". Um ano passou, não passei. Mudei para o cursinho noturno (mais barato e com a possibilidade de complementar com o online), mas o COVID chegou, perdi meu avô, quase perdi meu irmão **e no final de mais um ano o "não" veio**. 2020.2021.2022. As pessoas questionavam cada vez mais "e outros cursos?" "cursinho online realmente funciona?" "vai pro presencial de novo!" e as dúvidas aumentavam e aumentavam cada vez mais na minha mente.

Eu era realmente capaz disso? Ou era apenas uma perda de tempo, esforço e dinheiro?

2023 chegou e o primeiro Sisu passou, os estudos continuaram e quando o Sisu 2023.2 chegou, olhando entre as faculdades mais próximas de Goiás...ali estava a UFTM. **Me inscrevi. Passei. Chorei. Comemorei. E hoje vivo uma das melhores experiências da minha vida.**

Hoje eu sei que vim pra Uberaba com a maturidade, força e coragem que a Anny de 2018 não tinha. E as memórias dos anos e anos de tentativas se tornaram apenas parte do passado e não mais aquele sentimento de "eu vou conseguir?".

Hoje eu sou a Folk que está tentando - e conseguindo - encontrar o seu lugar nos esportes e na Cachacina. **Sou a filha que está fazendo medicina. A irmã que está realizando o seu sonho. A madrinha que está morando "tão longe que queria ter um avião pra ir mais rápido".**

A UFTM é a realização do meu sonho e as pessoas que encontrei aqui são os melhores presentes que Uberaba me deu.

Aos que estão nessa mesma luta: acreditem, se esforcem e tenham pessoas para se apoiar (nem que seja com pessoas desconhecidas no studytw). Boa sorte!

IG/tiktok: annycarolinetc

DEPOIMENTOS

LAURA TAKAMATSU/CACARSON - ENCONTRO COM A MEDICINA

Quando eu era criança, sempre falava que iria cursar engenharia civil, mas, devido a problemas de saúde, **acabei conhecendo a medicina e me apaixonei...** Estudar para entrar nesse curso tão concorrido não foi fácil, mas vencer cada obstáculo, ver seu progresso e, principalmente, **ver seu nome na lista da facul compensa toda a cansa e estresse...** Por muito tempo não acreditei que conseguiria, muito menos que tinha potencial para estar aqui, mas com persistência, apoio dos meus pais e de Deus, hoje estou aqui!!! Por mais que pareça impossível, não é... Acreditem em vcs e esperamos encontrá-los na UFTM em breve!!!

Insta: @lautakamatsu

BÁRBARA BARBOSA/JOJÓ - MUDANÇA DE CARREIRA

Oiii futuros bixos e bixetes, sou de Almenara, interior de Minas, Vale do Jequitinhonha, sou formada em Engenharia de Produção e entrei em medicina com 25 anos (**nunca é tarde pra fazer o que você quer não**).

Bom, foi um processo bem complicado assim, no todo, quando formei no ensino médio eu real não sabia o que queria fazer. Claro que o sonho do meu pai era que eu fizesse medicina, aí veio só sisu de 2016/1 e joguei pra engenharia de produção sem expectativa nenhuma, mas como eu sempre amei exatas eu fui. Mas durante toda a faculdade eu nunca me vi trabalhando com isso e não sabia o que fazer no futuro (não acredite quando dizem que o que você gosta de estudar na escola vai ser a coisa que você vai gostar de trabalhar, muitas vezes isso não acontece), aí quando estava estagiando, último período, eu realmente decidi fazer medicina. Percebi que era minha vocação, no sentido de se doar, cuidar do outro, resolver os problemas das outras pessoas, que nasci e fui chamada pra isso, mesmo que eu esteja sofrendo e irei sofrer um cadinho no ciclo básico kkkkk por não saber e ter dificuldade em biologia e química.

Minha experiência na outra faculdade me agrega e me auxilia bastante em muita coisa agora fazendo medicina: estou mais madura, confiante na minha escolha, já sei como funciona as coisas na faculdade, sei que é difícil, mas dá pra conciliar tudo e ter uma vida social kkk e o mais importante equilíbrio, pra que a gente esteja além de bem nos estudos, como também mentalmente, psicologicamente e emocionalmente, acredito que são os mais importantes nessa fase que vc vai entrar e iniciar agora. Me ajudou também a passar aqui na UFTM, por que minha nota de matemática me salvou bastante e contribuiu pra que minha nota aumentasse e eu conseguisse alcançar esse sonho com **apenas 1 ano de cursinho após terminar a faculdade.**

Só deixar a mensagem que nunca é tarde e que você tem seu tempo, na 97 teve gente que passou direto do EM, gente que fez 2 anos de cursinho ou mais e tem formados também como eu e cada um tem sua hora certa. Você também consegue, não é impossível. Uma coisa que uma amiga minha falava que cada aprovação conta, seja de amigo, conhecido ou mesmo que você só ouviu falar, melhor coisa é sair desse limbo (purgatório) que a gente se encontra que é o pré vestibular, não somos considerado estudantes, mas somos estudantes, e só queria dizer que passa, pode acreditar. **E quando você tiver comemorando sua aprovação perceberá que tudo valeu a pena:** todos os seus anos de cursinho, o tempo gasto, dinheiro, as vezes que disse não apenas pra estudar, o que você abdicou que não foi pouco, mas está valendo a pena não se esqueça disso.

Se vierem pra UFTM estaremos esperando vocês de braços abertos e agradecidos por terem nos escolhido, receber a boina verde e a placa com seu apelido vai ser um dos momentos mais inesquecíveis da sua vida, não me imagino sendo Bárbara sem a Jojó.

Insta: @barbara_pb

DEPOIMENTOS

ANA BEATRIZ/PREFEITA - AFINAL, NÃO FOI O FIM DO MUNDO NÃO TER SIDO APROVADA DE PRIMEIRA

Me formei no ensino médio em 2019, escola pública do interior de Minas, sempre soube que queria ser médica e também sempre tive consciência que a única maneira de alcançar isso era por meio de uma universidade pública, **particular nunca foi uma opção**. No ano em que me formei fiz prova de bolsa para um cursinho bem caro de Belo Horizonte, porém não cogitava ir pois na época não tinha condições de mudar de cidade. Até que início de 2020 recebi uma mensagem que o cursinho estava reavendo minha bolsa, eu já tinha colocado em mente que isso não era pra mim até que uma amiga da minha ofereceu para eu morar com ela sem custo algum. Tive a oportunidade de me mudar e ter contato com um ensino de qualidade, com matérias que nunca tinha visto. Foi um pouco difícil nesse época, tomei consciência de uma defasagem que deveria ser super. No entanto, fiquei um mês morando em Belo Horizonte e veio a pandemia, voltei pra minha cidade e continuei meus estudos em casa, fiz o enem 2020 e não passei. Em 2021, decidi continuar estudando em casa, **me dediquei muito, mas infelizmente esqueci de cuidar da minha saúde**, fiz o enem 2021 e não passei novamente. Em 2022, eu já estava cansada de estudar as mesma matérias, porém desistir não era uma opção, então retornei os estudos em casa, **com um diferencial que procurei ajuda profissional para um problema que me atrapalha muito, a ansiedade**, fiz o enem 2022 e fui aprovada. Antes de sair a nota tinha certeza que não ia passar, tanto que corrigi o gabarito aos prantos, mas aparentemente algumas coisas não podem ser explicadas, **justo no meu pior ano**, no ano que muitas coisas ruins me aconteceram, eu fiz a prova que me trouxe a tão sonhada aprovação em medicina. Em conclusão, para cada enem que eu era reprovada mais eu sentia que estava perdendo tempo estudando por tantos anos, que estava ficando para trás, **mas olhando para traz hoje vejo que eu estou exatamente onde deveria estar e com a idade que eu tenho**. Então, pra quem ainda está tentando, seja por 1, 2, 3, 4... anos, saiba que você não está sonzinho e quando sua vez chegar não vai fazer diferença quantos anos de cursinho você fez, no fim das contas não vai ter sido o fim do mundo não ser aprovado de primeira(acredite).

LETHICIA GARCIA/BOIADEIRA - UFTM SURPRESA

Nunca tinha pensado na UFTM como uma opção, tinha passado em outra faculdade e estava aguardando as aulas começarem em janeiro de 2024 pelo calendário atrasado, abriu o sisu e vi que minha nota daria e pensei "eu passando as vezes o cursinho me dá uma bolsa para fazer o semiextensivo da metade do ano", joguei minha nota e fui aprovada! Fui ao cursinho para fazer o trote e já pensar na matrícula para estudar mais para o ENEM, **todos me falaram que eu era doida de desperdiçar uma vaga nessa faculdade**, que era o sonho de muita gente, ótima qualidade e tradicional... Nessa semana para enviar os documentos da matrícula fiquei pensando muito, vi que a distância era quase a mesma da que eu tinha passado no meu estado (UFJ) e resolvi me matricular na UFTM! A faculdade me surpreendeu em todos os aspectos, as pessoas foram muito receptivas e fiz amizades que quero levar para a vida... A parte de estar longe de casa é difícil, mas saber a qualidade de ensinos que tenho a minha disposição, um HC enorme e incrível, me faz ter a certeza que **sairei daqui uma médica bem qualificada e preparada para a residência/ mercado profissional** (que todos temos medo de ficar saturado).

DEPOIMENTOS

LETÍCIA SANTOS/TIBUM - E TODOS AO MEU REDOR?

Decidi que queria ser médica aos 4 anos de idade. Na ocasião, eu estava em um velório de um conhecido da minha mãe quando perguntei: mãe por que ele morreu ? Minha mãe respondeu que ele havia ficado doente, e então respondi: quero ser médica pra cuidar de quem tá doente. Por mais que isso fosse uma bobeira de criança (também já disse que queria ser a Barbie, bailarina, astronauta, veterinária, atriz) o desejo de ser médica me acompanhou até meu ensino médio.

Entretanto, ao chegar nele, a realidade que encontrei era bem mais difícil que um sonho de criança, como estudei a vida inteira em escola pública, mesmo sendo uma aluna esforçada a minha base era muito menor do que eu precisaria para passar. Passei meu 2 e 3 ano do ensino médio tendo aulas on-line por conta da pandemia e tentando estudar para o ENEM aos trancos e barrancos, no final do meu terceiro ano meu resultado não foi outro: tirei um nota muito baixa, não conseguiria nem competir por uma vaga.

O ano seguinte, que eu iria descobrir mais tarde que seria o ano da minha aprovação, **foi o mais difícil da minha vida**, não só pela rotina exaustiva de estudos, mas também por que vi tudo que eu tinha como consolidado na minha vida desmoronar.

De repente, eu precisava me dedicar mais que nunca não tendo mais o círculo de amizades que tive desde criança, com o mental muito abalado e com a sensação constante de que eu não iria conseguir.

Minha insegurança de não passar vinha do fato que cursar medicina numa federal parecia uma realidade distante de todos ao meu redor, **se nenhum deles conseguiu, por que eu iria conseguir ?**

Não foi um ano perfeito, cometi falhas nos estudos, tive momentos muito complicados e tentava ao máximo manter minha fé na aprovação vendo vídeos de aprovados ou mesmo lendo todas as cartilhas de aprovados das faculdades iguais essa aqui, meus olhos brilhavam vendo essas coisas e eu me perguntava: **será que um dia vou conseguir chegar onde eles chegaram ?**

Fiz a prova do ENEM, e após ver minha nota acreditei que iria para mais um ano de estudos, felizmente eu estava errada, tempos depois recebi o tão sonhado e-mail de aprovação na UFTM, foi o dia mais feliz da minha vida.

Hoje, os simulados, correções e redações deram lugar a aulas de anatomia, práticas no postinho e maratonas de estudo em véspera de prova (regadas a energético na companhia dos meus amigos), tanto que **minha vida de vestibulanda parece um passado muito distante**. Só que agora, sabendo da minha faculdade, das minhas amizades daqui que se tornaram família, dos momentos bons, dos momentos ruins e do processo maravilhoso que é cuidar de vidas, juro que **faria tudo de novo pra estar aqui**.

Insta: @leh.santossr

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer de coração a todos os colegas que participaram deste projeto, enviando seus desempenhos e redações. Vocês dedicaram um tempo precioso para compartilhar suas experiências, e isso foi essencial para a construção desta cartilha. Sem a colaboração de vocês, não teríamos conseguido reunir tanto conteúdo importante para outros estudantes.

Nosso muito obrigado também por não terem medo de dividir tanto as **conquistas** quanto os **desafios** que enfrentaram ao longo da jornada. Temos certeza de que essas experiências vão servir como um grande incentivo para outros estudantes, mostrando que, com esforço e determinação, é possível superar qualquer obstáculo e alcançar a tão sonhada vaga.

A ideia desta cartilha é não só destacar o desempenho acadêmico, mas também dar **suporte e motivação** para que aqueles que a acessem encontrem apoio. Esperamos que, ao consultar este material, outros alunos encontrem aqui dicas valiosas, exemplos que inspirem e ajudem a melhorar suas práticas e hábitos de estudo. O sucesso de cada um de vocês é uma inspiração para todos que estão no mesmo caminho.

E, para quem ainda está se preparando para o vestibular de medicina, deixamos aqui uma palavra de incentivo:

Sabemos que a preparação pode ser puxada, às vezes cansativa e cheia de desafios, mas não desanimem! Cada dia de estudo, cada prova feita, é um passo a mais em direção ao seu sonho. O caminho para a medicina exige esforço, sim, mas também traz muitas oportunidades de crescimento pessoal e aprendizado.

Tenham fé no seu potencial! Acreditem que o esforço de hoje vai trazer grandes recompensas no futuro. As dificuldades fazem parte da caminhada, mas elas também tornam a conquista muito mais especial. Mantenham o foco, persistam, e, quando olharem para trás, vão ver que todo o esforço valeu a pena. Boa sorte a todos, e saibam que estamos torcendo por vocês!

*Um oferecimento,
Júlia Coelho (Bó) e Mariah (Fleur)*